



Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO

## Dom Edilson Silva recebe a ordenação episcopal na Catedral de São Miguel Arcanjo

No domingo, 21, na Catedral de São Miguel Arcanjo, Diocese de São Miguel Paulista, recebeu a ordenação episcopal pela imposição das mãos do Cardeal Scherer, o Monsenhor Edilson de Souza Silva, 55, nomeado Bispo

Auxiliar de São Paulo pelo Papa Francisco em fevereiro.

Na homilia, o Arcebispo de São Paulo explicou que os apóstolos, para dar continuidade à missão que receberam de Jesus, esco-

lheram colaboradores e impuseram-lhes as mãos para conferir o sacramento da Ordem e comunicar o dom do Espírito Santo, sendo os bispos, portanto, seus sucessores.

Página 11

### Acolher bem: um gesto de fraternidade que comunica o amor de Deus

Esta edição do *Caderno Pascom em Ação* destaca a relação entre a acolhida e a comunicação, de modo especial no dia a dia da comunidade eclesial: a postura de bem acolher a quem chega nas igrejas; o espaço sagrado que também deve ser acolhedor; e os exemplos de atuação da Pastoral da Acolhida em diferentes paróquias da Arquidiocese de São Paulo.

**CADERNO Pascom em Ação** 21 de abril de 2024 | EDIÇÃO 09 | O SÃO PAULO

Irma Viviani Moura, FSP\*

Reprodução

Em vez de iniciarmos este texto com uma definição do que é a palavra "acolhida" ou até mesmo citar a explicação de um dicionário ou listar os benefícios que ela traz, optamos por um caminho que não será externo, mas, sim, interno.

Convidamos você a fazer uma rápida retrospectiva de alguma situação em que se sentiu verdadeiramente acolhido(a) por alguém. Alguns experientes em que a outra pessoa lhe trouxe paz pelo do corpo e, desta forma, é possível experimentar uma alegria interior inespiciável.

Este é poder que a acolhida tem na vida das pessoas. Esta vivência pode ter sido feita com um(a) amigo(a) de verdade, com seu letrado, seu pai ou que você é, pela sua pessoa, que é imagem e semelhança de Deus.

**COMUNIDADE ACOLHEDORA**  
Este acolhimento também é fundamental em nível comunitário e deve cada vez mais ser levado em conta em nossas comunidades, paróquias e dioceses, pois é pela acolhida que um membro tem acesso à própria comunidade.

Segundo o Documento nº 71 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), as pessoas não buscam em primeiro lugar as doutrinas, mas o encontro pessoal, o relacionamento solidário e fraterno, a "acolhida" (cf. CNBB, Doc. 71, n. 99, p. 62). Sem uma verdadeira acolhida na Igreja, não é possível emitir os ensinamentos, pois ninguém permanece onde não é bem acolhido.

Portanto, a hospitalidade ainda é um desafio em nossa comunidade, sendo necessário dar ainda mais passos para que todos que chegam à nossa Igreja sejam bem recebidos, situados, de fato, em uma realidade tão necessária, a acolhida é realizada por uma pastoral, que se dedica exclusivamente a este acolhimento.

**COMUNICAÇÃO E ACOLHIDA**  
Não há como separar acolhida e comunicação. Acolher é comunicar. E para fazer uma...

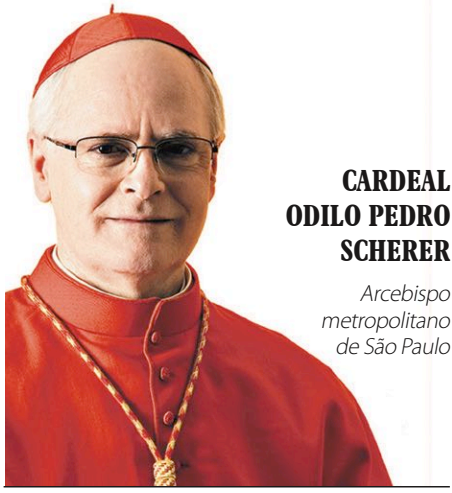
Evangelizar pela acolhida também é comunicar

### Editorial

A família e a dignidade humana em risco com as mudanças no Código Civil  
Página 4

Encontro com o Pastor  
Cada católico deve unir-se na vivência e testemunho dos dons da fé  
Página 2

Assembleia Geral da CNBB  
Bispos exortam a sociedade ao diálogo e ressaltam a unidade da Igreja  
Página 20



**CARDEAL  
ODILO PEDRO  
SCHERER**

Arcebispo  
metropolitano  
de São Paulo

# Aos cristãos católicos do Brasil

**A** Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) realizou a sua 61ª assembleia geral ordinária, de 10 a 19 de abril, em Aparecida, junto do Santuário Nacional. Foram dias intensos de trabalhos, reflexão e oração, com a participação de mais de 400 bispos de todo o Brasil. As assembleias da Conferência são momentos importantes de manifestação da comunhão e da colegialidade episcopal, nos quais se expressa a “solicitude por todas as Igrejas”. Além de cuidar da própria diocese, o bispo também deve interessar-se pelo bem das outras dioceses e de toda a Igreja. A Igreja não é uma federação de entes autônomos, mas a comunhão dos membros de um único corpo.

Por isso é que, nesta assembleia, os bispos emitiram uma mensagem dirigida a todos os cristãos católicos do Brasil. Já era costume fazer uma “mensagem ao povo brasileiro”, abordando sobretudo questões gerais do convívio social, a prescindir da religião ou pertencimento a um grupo determinado. Também desta vez, essa mensagem ao povo brasileiro foi

feita pela assembleia apenas encerrada. Mas com a mensagem aos cristãos católicos, os bispos dirigem uma palavra de pastores aos seus filhos espirituais, irmãos de fé e missão nas comunidades católicas de todo o Brasil.

Antes de tudo, trata-se de uma palavra encorajadora e carregada de esperança. Há muito de bom e belo acontecendo nas comunidades católicas do Brasil. Há muitas pessoas com fé sincera, que até sofrem pela sua fé e caminham com a Igreja, comunidade de fé, em sintonia com seus bispos e com o Papa Francisco. Da mesma forma, há um imenso testemunho de oração, de amor a Deus e ao próximo, que se expressa nas inúmeras iniciativas de caridade, acolhida e na partilha fraterna nas comunidades. E a palavra de Deus é acolhida com abertura de coração e transmitida por meio da catequese e das diversas formas de testemunho da fé. E há muita santidade no meio do povo: pessoas que vivem retamente, na humildade e na comunhão com Deus, na obediência aos seus mandamentos e no amor ao próximo.

Mas os bispos também convidam a um apreço maior pelos valores da nossa fé e da moral cristã, contra toda tentação de cair na lógica mundana da divisão e da intriga partidária. Precisamos estar

atentos ao que nos une e está acima de circunstâncias passageiras ou gostos subjetivos. Devemos estar abertos a todos, acolher a todos, sem esquecer ou renegar aquilo que nos identifica como católicos. Por isso, os pastores pedem que os católicos permaneçam unidos e em comunhão, ao redor da Eucaristia, que supera todos os motivos de divisão; e, também, ao redor do próprio bispo e do Papa, que são as referências próximas e visíveis da nossa comunhão de fé em Cristo e na sua Igreja. Se vacilarem esses pilares da comunhão eclesial, os católicos correm o risco de se dividirem em grupos fechados e autorreferenciais e até litigiosos entre si. Isso seria uma grave ferida no corpo da Igreja de Cristo. A polarização política e ideológica representa um grave perigo para a unidade e comunhão na Igreja.

“Não desanimemos diante das dificuldades e das cruzes da vida”. Diante dos desafios e momentos difíceis para a vivência da fé católica, os bispos lembram a necessidade de perseverar e de se manter firmes na comunidade de fé. Mesmo sem explicitar o conceito da “sinodalidade da Igreja”, a mensagem deixa claro que a Igreja acontece no “caminhar juntos”, no interesse e atenção recíprocas, sobretudo aos mais necessitados de atenção e socorro, tanto na fé como na vida

social. E, também, se pede aos católicos que valorizem os seus dons, colocando-os a serviço do próximo e da vida comunitária. A Igreja é a comunidade dos batizados, dos discípulos de Jesus, em que todos são enriquecidos com os dons da salvação e, por isso, também são chamados a participar da missão da Igreja, no anúncio e testemunho do Evangelho de Jesus. Na mesma linha, os católicos são chamados a se interessar pelas questões da vida pública e a participar, de acordo com seus dons e capacidades, das responsabilidades públicas e, também, políticas, contribuindo para a realização do bem comum.

A mensagem também traz um forte apelo à participação de todos na missão da Igreja. Cada católico participa da Igreja e deveria ter alegria em unir-se na vivência e testemunho dos dons da fé, no esforço de todos para que a missão confiada por Jesus aos discípulos continue a ser exercida também hoje, e de forma renovada. Os bispos fazem também um apelo carinhoso aos “irmãos e irmãs, membros da Igreja pelo Batismo”, que se afastaram dela, para que se aproximem das suas comunidades. “A Igreja está de braços abertos para acolher a todos, na certeza de que sua vida é preciosa para Deus”. “Em nossas comunidades, vocês encontrarão o sentido de sua existência”.

## SOLUÇÕES ECLESIAIS ORGSYSTEM

**Chancelaria de Bispo**

**Orgdom**  
App de interação entre (Arqui)Diocese e Paroquianos.

**Tribunal Eclesiástico**

**Folha de pagamento**

**Gestão Paroquial**

**Gestão Financeira**

**Orgsmart**  
Captura automática de Notas Fiscais.

**Gestão Contábil**

Acesse nosso site e conheça nossos produtos!

**"Orgsystem, inovando sempre para melhor atendê-lo"**

[www.orgsystem.com.br](http://www.orgsystem.com.br)

[comercial@orgsystem.com.br](mailto:comercial@orgsystem.com.br)

Facebook.com/orgsystem/

Instagram.com/orgsystem/

**Escritório/Franca**  
Rua Minas Gerais 2041  
Vila Aparecida - Franca-SP  
14401-229  
55-16 2105-666  
55-16 99266-895

**Escritório/São Paulo**  
Av. Paulista 1765 7º Andar  
Bela Vista, São Paulo-SP  
01511-950  
55-11 2450-7344  
55-16 99266-8613

# CNBB realiza a 1ª Romaria dos Parlamentares a Aparecida

REDAÇÃO  
osaopaulo@uol.com.br

A Assessoria de Relações Institucionais Governamentais da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) promoveu no sábado, 20, no Centro de Eventos Padre Vítor Coelho de Almeida, no Santuário Nacional de Nossa Aparecida, a 1ª Romaria dos Parlamentares. Participaram 90 pessoas, incluindo 63 parlamentares federais e estaduais de diferentes partidos políticos, seus familiares e assessores.

Com o tema “*Fratelli tutti*, amizade social e a política”, o encontro foi motivado pela mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial da Paz de 2018, a qual afirma que: “A política é um meio fundamental para construir a cidadania e as obras do homem” e, que dessa forma, “a função e a responsabilidade política constituem um desafio permanente para todos aqueles que recebem o mandato de servir o seu país, proteger as pessoas que habitam nele e trabalhar para criar as condições de um futuro digno e justo”.

## PROGRAMA

Os parlamentares foram acolhidos por Dom Jaime Spengler, Arcebispo de Porto Alegre (RS) e Presidente da CNBB, que reforçou o conceito da “Boa Política” expressa na encíclica *Fratelli tutti*, do Papa Francisco, e destacou a ideia de que a política é “a mais alta forma de caridade”, como o Papa Pio XI a definiu.

Ao longo do dia, os parlamentares participaram de três palestras: “A relevância da política à luz da Palavra de Deus”, com a assessoria de Dom José Antônio Peruzzo, Arcebispo de Curitiba (PR); “A amizade social e a política”, com o professor Rodrigo Guerra López, secretário-executivo da Pontifícia Comissão para a América Latina; e “*Fratelli tutti* e a Amizade Social”, com o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo.

Dom Odilo explicou aos parlamentares que a CF 2024 foi inspirada na encíclica *Fratelli tutti*. Ele ressaltou a neces-



Cardeal Scherer, Arcebispo de São Paulo, e Dom José Antônio Peruzzo, Arcebispo de Curitiba (PR), palestram a parlamentares em Aparecida (SP)

sidade de o tema ser mais refletido para que todos possam perceber suas implicações e consequências.

“É uma encíclica de ensino social, propõe um modo de viver em sociedade, sob o olhar da fé cristã. Tem aplicações para a vida política, social”, disse.

O Arcebispo de São Paulo fez uma reflexão sobre o tipo de pergunta que deve ser feita hoje: “Que tipo de sociedade temos e que tipo de sociedade deveríamos buscar a partir dos valores que nos orientam?”; e apontou que o Papa Francisco “aborda o tema da fraternidade humana, lembrando o princípio que afirma que somos todos irmãos”.

“A amizade social é o amor desejoso de abraçar a todos. É a vocação natural dos seres humanos. Irmãos que acolhem, colhem e que se cuidam mutuamente”, disse.

O Cardeal também convidou os parlamentares a refletirem sobre como ir ao encontro das necessidades e dignidades de quem mais necessita: “A amizade social como amizade política é o acolhimento de todos, criação de oportunidades e iniciativas que favoreçam o bom convívio social e a promoção das pessoas e o seu desenvolvimento integral”.

Dom Odilo também ressaltou que a amizade social é para os católicos a extensão do amor ao próximo.

No sábado, 20, dezenas de fiéis participaram do **Cenáculo Mariano Anual, na Catedral da Sé**, com a presença do Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, que presidiu a missa conclusiva. O evento é organizado pelo Movimento Sacerdotal Mariano (MSM), fundado em 1972 pelo Padre Stefano Gobbi (1930-2011). Difundindo a mensagem mariana que pede a salvação da Igreja por meio da consagração dos padres e fiéis ao Imaculado Coração de Maria, o movimento reza por padres, famílias e, desde 2023, tem visitado colégios católicos para despertar as crianças para a oração. Dom Odilo, na homilia, lembrou que o cenáculo feito nas paróquias e nas casas é uma iniciativa importante de oração pelas vocações, assim como a realização do Cenáculo Mariano Anual na Catedral da Sé, “que nos dá a percepção da importância deste movimento que se dedica à oração pelos sacerdotes e pelas vocações, e neste ano, com alegria, esta ocasião acontece na véspera do Domingo do Bom Pastor, em que a Igreja reza de modo especial pelas vocações sacerdotais”, afirmou. (por Movimento Sacerdotal Mariano)



## REPERCUSSÃO

Senadora por Pernambuco, Tereza Leitão enalteceu a iniciativa. “Quanto mais alinhados estivermos com a nossa espiritualidade católica e os ensinamentos da Igreja, estaremos mais coerentes com nossa atividade parlamentar. É muito importante esta iniciativa da CNBB e o fato de a Igreja Católica se voltar para nós para nos fortalecer no exercício da atividade política”, afirmou.

O presidente da Assembleia Legisla-

tiva do Estado de Goiás, Bruno Peixoto, deu os parabéns à Conferência pelo evento. “Isso demonstra que a Igreja Católica está mais atenta à participação. É muito importante encontrar como este para nos orientar na condução da nossa atividade parlamentar”, afirmou.

A Romaria foi encerrada com uma missa no Santuário Nacional. Os parlamentares também foram conduzidos para um passeio nos espaços do Santuário.

(Com CNBB)

## Dom Odilo preside missa em evento da Aliança de Misericórdia em Cachoeira Paulista (SP)



Wellington Tomas

### ROBSON LANDIM ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

O Cardeal Odilo Pedro Scherer presidiu, na sexta-feira, 19, a missa de abertura da Festa das Tendas 2024, evento realizado pela Comunidade Aliança de Misericórdia na sede da Comunidade Canção Nova, em Cachoeira Paulista (SP). O tema desta edição foi “Ungidos e Consagrados pelo Espírito”.

Durante a celebração, Dom Odilo saudou a presidência e os membros da Aliança pelo início da preparação dos festejos pelo jubileu de 25 anos de fundação do Movimento que acontecerá em 1º de janeiro de 2025 e se estenderá por todo o próximo ano.

“Todos nós precisamos da ajuda dos irmãos na vivência da fé, para irmos do conhecimento à prática verdadeira”, exortou o Cardeal na homilia, ao recordar a

conversão de São Paulo e o auxílio que o Apóstolo recebeu de Ananias, responsável por sua acolhida e batismo.

Ao fim da missa, Dom Odilo mais uma vez se dirigiu aos membros da Aliança de Misericórdia: “Vocês são filhos da Igreja! Continuem a caminhar com a Igreja, atentos ao Espírito Santo e à voz da Igreja, deixando-se conduzir e orientar justamente pela comunidade de fé da Igreja. É importante destacar isto: mantenham-se no caminho da vida da Igreja porque caminhando sozinho a gente se perde, se desorienta e perde também o ânimo, a coragem, o rumo”.

A Aliança de Misericórdia é um movimento eclesial fundado na Arquidiocese de São Paulo em janeiro de 2000 e que tem por carisma testemunhar o amor misericordioso do Pai, e por missão a evangelização e o resgate da dignidade integral dos pobres material e espiritualmente.

# Editorial

## Alterações no Código Civil e os riscos à dignidade humana

Nas últimas semanas, a mídia noticiou a possível alteração do Código Civil. É um assunto relevante para os cristãos, especialmente pela importância que essa lei possui na sociedade.

Em setembro de 2023, o Senado Federal criou uma comissão de juristas para uma ampla atualização dessa lei. Em seis meses de trabalho, apresentou-se um anteprojeto de lei, voltado a adequar-se às “novidades” das últimas duas décadas.

As propostas para o Direito de Família, em especial, propõe uma verdadeira mudança filosófica e ideológica na legislação. Elas nos mostram o quão proféticas e pertinentes foram as orientações dos Papas aos fiéis quanto a tais temas.

Os pontos centrais apresentados já foram enfrentados e refutados, entre outros documentos, pelas encíclicas *Casti Connubii*, de Pio XI (1930), e *Humanae Vitae*, de Paulo VI (1968), além da exortação apostólica *Familiaris Consortio*, de João Paulo II (1981).

O anteprojeto ainda não é uma lei. Ele precisará ser analisado e votado pelos senadores e pelos deputados federais.

Todavia, causa espanto a velocidade da tramitação até o presente momento. Por exemplo, o atual Código Civil começou a ser elaborado em 1969 e foi finalizado apenas em 2001, transcorridos 30 anos de profundos debates, interrupções e retomadas. Os estudos de juristas, liderados por Miguel Reale, levaram cerca de seis anos – período muito maior do que os seis meses da atual proposta.

Os debates necessitariam ser profundos, respeitando o tempo necessário para isso. Uma lei que trata amplamente do funcionamento da sociedade civil, cujas regras definirão princípios jurídicos responsáveis pela organicidade do Direito, condicionando a aplicação das demais leis brasileiras, deve ser debatida com muito cuidado.

O anteprojeto pretende alterar substancialmente as regras da nossa sociedade civil e consolida uma visão liberal, ou

progressista, muito embora o texto nem sempre explicita isso. Vejamos alguns pontos.

O texto expressamente exclui da categoria de “família” as uniões poliafetivas (mais de duas pessoas), mas propõe proteger o direito patrimonial oriundos dessa relação.

A indissolubilidade do casamento também é desprestigiada – o divórcio sobe à categoria de um direito incondicionado: se aprovado o projeto, basta que um dos cônjuges vá a um cartório de registro civil para formalizar o divórcio, como se tratasse de uma banalidade.

Quanto ao direito à vida, o projeto segue uma linha jurídica “concepcionista”, a qual presume a proteção ao ser humano desde a concepção, porém de uma forma profundamente dissonante do direito natural. Por exemplo, fala-se em “potencialidade da vida humana pré-uterina”, ou seja, não se reconhece a vida desde a concepção, mas protege-se o potencial de o embrião se tornar um ser humano.

O anteprojeto propõe também a legalização da cessão temporária do útero (barriga de aluguel), além da fertilização *in vitro* já amplamente praticada, ferindo a dignidade humana ao coisificar a vida humana na raiz, ou seja, no modo de um ser humano ser gerado, dissociado a geração de uma nova vida do natural ato de amor e entrega entre um homem e uma mulher unidos em matrimônio.

Há um consolo: proíbe-se expressamente a manipulação genômica ou eugênica, além do uso de embriões para pesquisas ou fins comerciais.

A proposta também traz a possibilidade de multiparentalidade, e a temerária presunção de paternidade aos homens que recusam a realização de testes de DNA, mesmo extrajudicialmente.

É importantíssimo que a sociedade civil, composta também por nós, cristãos, permaneça atenta e ativa no debate sobre alteração de leis no País, para que, pela Graça de Deus, a dignidade humana preconizada por Nosso Senhor prevaleça.

# Opinião

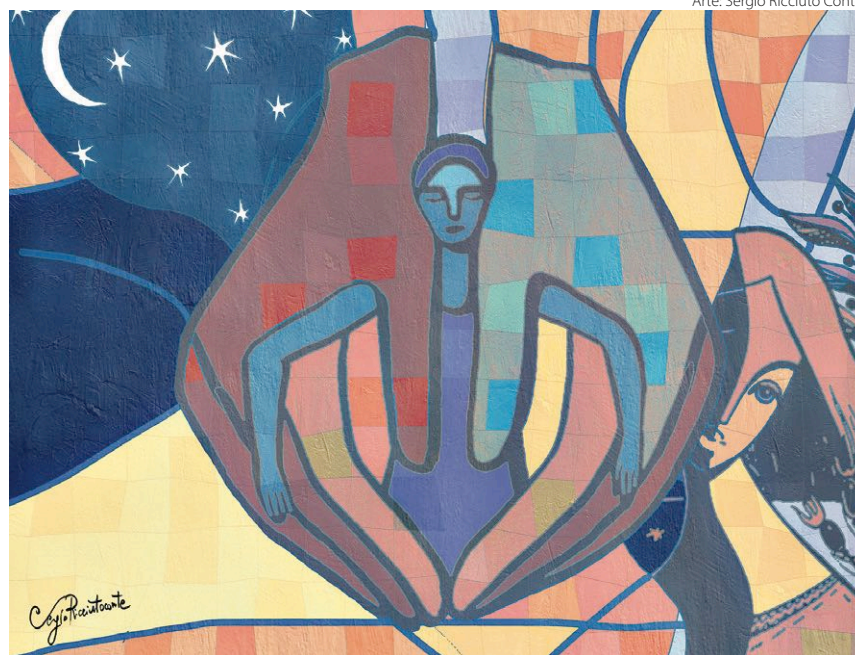
## A Teologia do Corpo de São João Paulo II: as origens

**RODRIGO GASTALHO MOREIRA**

Nos últimos anos, tem-se assistido a um interesse crescente pela Teologia do Corpo, mas relativamente pouco se entende sobre os seus aspectos sacramentais. “Uma bomba-relógio teológica, prestes a explodir com consequências dramáticas”. Foi assim que o biógrafo papal, George Weigel, descreveu a Teologia do Corpo do Papa João Paulo II.

Esta doutrina teológica foi desenvolvida inicialmente pelo então Padre Karol Wojtyła e mais tarde como Bispo Auxiliar e Arcebispo ganhou consistência. Assim, nos primeiros anos do pontificado, São João Paulo II apresenta à Igreja este projeto por cinco anos (1979-1984), na habitual audiência geral no Vaticano, todas as quartas-feiras.

Já no início da década de 60 do século XX, o então sacerdote Karol Wojtyła demonstrava um grande conhecimento das realidades que afetavam a vida conjugal. Padre Karol tinha uma grande paixão pelas artes teatrais e em 1960 publicou sua primeira peça. Apenas os seus amigos mais próximos sabiam que por trás dessa peça estava um padre, pois a escrita revelava um vasto conhecimento das realidades matrimoniais de uma forma quase empírica. Padre Karol fundou, assim, o seu pensamento na experiência, especialmente no diálogo que manteve com os jovens. Ele tinha um grande



Arte: Sergio Ricciuto Conte

interesse pela pastoral familiar e foi pioneiro na Arquidiocese de Cracóvia na criação de um programa de preparação para o casamento. Destacou-se pela forma simples e destemida com que falava do amor humano. Esta orientação espiritual para os jovens casais abriu portas à reflexão e à “compreensão dos nossos corpos à luz do plano divino, rejeitado pelo homem, restaurado por Cristo e proclamado pela Igreja”. Durante as suas conversas com rapazes e moças, ele descobriu que as questões mais urgentes não tinham a ver com a existência de Deus ou com a relevância da Igreja; “apesar

da implacável propaganda comunista e das intimidações, eles eram crentes. Suas questões mais urgentes envolviam amor, casamento e família”.

Mas será esta forma de olhar para o corpo uma contracorrente da doutrina católica? Pelo contrário: veio antes dar-lhe um novo rosto, respondendo às exigências do mundo contemporâneo nos debates sobre Deus e o “porquê” da existência do homem.

Quando vemos a Teologia abordando o corpo, isso pode nos parecer muito estranho, pois o seu campo de estudo não é o corpo em si, mas, sim, Deus. O estudo do corpo parece ser

algo mais próprio da Biologia, da Medicina etc. Porém, quando a Teologia estuda o homem, é preciso perceber também as suas dimensões corpóreas e somáticas. A Palavra de Deus não se fez carne? Não fomos redimidos pelo Filho de Deus feito carne?

É precisamente neste ponto que a reflexão sobre o texto do Gênesis é insubstituível. É realmente o “começo” da Teologia do Corpo. O fato de a Teologia compreender também o corpo não deve surpreender quem tem consciência do mistério e da realidade da Encarnação. Como resultado da Palavra de Deus que se fez carne, o corpo humano entrou pela porta principal da Teologia. No seu livro “Sexualidade Segundo João Paulo II”, Yves Semen aborda a questão da dualidade “corpo-espírito”. “Aqui encontramos a herança da filosofia platônica, que considera o corpo uma prisão da alma, e que dele devemos libertar-nos para redescobrir a pureza da essência humana, que é espiritual”. Semen diz claramente que estamos perante um mistério e não um problema em si. Como compreender este mistério da rebelião do corpo contra o espírito e vice-versa? Continuaremos nossa reflexão num próximo artigo.

**Rodrigo Gastalho Moreira** é formado em Direito pela UFRJ, com pós-graduação em Gestão Empresarial pela Universidade Candido Mendes, formação em Ciências Religiosas pelo Instituto Superior de Ciências Religiosas do Rio de Janeiro e pós-graduação em Teologia Aplicada pela Universidade de Oxford, Reino Unido.

## Comportamento

## O que significa uma geração bem preparada?

SIMONE RIBEIRO CABRAL FUZARO

Lendo as notícias diárias nos mais diferentes noticiários, atendendo famílias, observando as pessoas nos mais variados lugares e circunstâncias, eu me pergunto: podemos, de fato, considerar essas últimas gerações bem preparadas? Estariam bem preparadas para quê? Tiveram uma enorme gama de estímulos, aprenderam desde cedo a identificar sentimentos, foram expostas a experiências ricas ao estímulo cognitivo, mas, no entanto, foram protegidas de todas as pequenas frustrações.

Gerações que aprenderam a nomear sentimentos, a falar sobre eles, mas não aprenderam a sublimá-los, a dominá-los e, portanto, vitimizam-se diante de toda e qualquer adversidade. Acreditam piamente que precisam ser compreendidos, aceitos e validados. Porém, não aprenderam a ser recíprocos – a compreenderem, a perdoarem, a enfrentarem a frustração real e intransponível: na vida, a injustiça, os limites e frustrações se apresentam, queiramos ou não.

Pessoas que foram acostumadas a receber com facilidade, a viajar e experimentar do bom e do melhor, fruto das condições alcançadas com a luta dos pais e que não foram ensinadas a perceber o esforço que possibilitou tudo isso, não aprenderam a valorizar o empenho, agradecer, amar a conquista. Afinal, como

amar a conquista que exige esforço, quando estão habituados a ganhar mais do que sonham sem esforço algum?

Pessoas que falam diversas línguas, vivenciaram experiências culturais ricas, viveram em ambientes familiares fartos (mesmo que com muito sacrifício dos pais) e permissivos (afinal, frustração pode traumatizar), mas, no entanto, entram na vida adulta iludidas: acreditam que a felicidade é um direito recebido ao nascer, que o espaço profissional precisa ser harmônico, acolhedor, justo por princípio e não por uma construção da qual fazem parte integrante.

Volto à reflexão principal: o que é uma pessoa bem preparada?

Estará bem preparada se tiver habilidades e competências intelectuais, mas não tiver uma boa formação moral e da vontade? Saberá enfrentar a vida e entender que ela é feita de esforços, frustrações e enfrentamentos, se não tiver vivido em família a experiência de ser estimulado a esforços constantes para servir melhor aos outros, contribuir com a ordem na casa, ajudar em tudo o que já for capaz?

Entenderá que o sabor da conquista pessoal em que há empenho, mérito e aprendizagem leva a uma felicidade que realmente edifica. Felicidade que é fruto de crescimento pessoal, de autoeficácia crescente, da possibilidade de se perceber alguém que pode deixar marcas no mun-

do, que pode fazer diferença nos ambientes onde estiver?

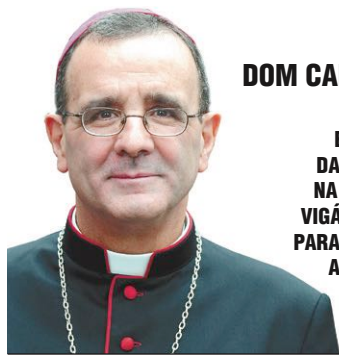
Em março, foi divulgada uma pesquisa que aponta para sinais preocupantes sobre o preparo dessa geração, no que diz respeito ao mercado de trabalho. “O estudo afirma que os jovens da geração Z têm sido alvo de reclamações pelo comportamento no ambiente de trabalho: a lista inclui o uso de roupas inadequadas para a situação, dificuldades em cumprir horários e de lidar com a rotina estabelecida, falta de habilidades de comunicação – tanto na redação de e-mails quanto na participação em reuniões –, desafios em gerenciar a carga de trabalho e uma tendência a se ofenderem ‘facilmente’”, consta em uma notícia, publicada em 6 de março no site do jornal *O Estado de S. Paulo*, sobre a pesquisa. Nesse estudo, aparecem dados surpreendentes tais como pais que questionam a demissão dos filhos, que acompanham os filhos na entrevista de trabalho, enfim...

Pais, olhem para tudo isso de modo muito crítico e profundo: que tipo de pessoas queremos colocar no mundo? Estamos preparando essas pessoas para a vida ou, na verdade, abandonando-as iludidas a uma realidade que não encontrarão? Coragem, sempre é tempo de realinhar a rota.

Simone Ribeiro Cabral Fuzaro é fonoaudióloga e educadora. Mantém o site [www.simonefuzaro.com.br](http://www.simonefuzaro.com.br) Instagram: @sifuzaro.

## Espiritualidade

## São Marcos, exemplo de superação das próprias debilidades



**DOM CARLOS LEMA GARCIA**  
BISPO AUXILIAR  
DA ARQUIDIOCESE  
NA REGIÃO LAPA E  
VIGÁRIO EPISCOPAL  
PARA A EDUCAÇÃO E  
A UNIVERSIDADE

Sua festa é comemorada no dia 25 de abril. Marcos é um dos quatro evangelistas: o seu relato é o mais breve e o mais cheio de vivacidade. Os estudiosos encontram traços de duas assinaturas de Marcos como autor do segundo Evangelho: o rapaz da vasilha na localização da sala para a última Ceia e o que fugiu no Horto das Oliveiras, deixando o lençol com que se envolvia. Escreveu a catequese de Pedro em Roma: era o seu tradutor, pois sabia falar grego e latim. Chegou a ser santo, mas antes nos ensinou a superar a covardia e as dificuldades.

Sua casa tornou-se a primeira igreja cristã: lá estava o cenáculo, que sua mãe, viúva e rica, havia emprestado para Jesus celebrar a última Ceia com seus discípulos. Provavelmente, nessa mesma sala, Jesus ressuscitado entrou na tarde do domingo da Páscoa e, também nesse lugar, o

Espírito Santo inundou os corações no dia de Pentecostes.

João Marcos é um jovem que se entusiasmou com a figura e as palavras de Cristo. Por isso, seu tio, Barnabé, convidou-o para acompanhar Paulo na primeira viagem apostólica, da Palestina à Ásia Menor. Ele começou bem, mas, sendo ainda imaturo e inexperiente, assustou-se, porque a aventura de ser apóstolo era arriscada: deviam trilhar caminhos difíceis pela cordilheira do Tauro, por 150km até chegar a Antioquia, por caminhos intransitáveis, com perigo de assaltos e emboscadas nas montanhas. Também enfrentam intempéries: calor, frio e ventos fortes; e têm de dormir muitas vezes ao relento. Com isso, ele começa a se sentir desanimado e fraco para continuar: assim, decide separar-se deles e voltar a Jerusalém. Marcos foi covarde e fraco, não se pode negar. Aliás, ele já havia fugido antes, quando Jesus foi levado preso no Horto das Oliveiras.

Cinco anos depois, Marcos volta a deixar a casa da sua mãe e o conforto, e se apresenta como voluntário quando Barnabé está preparando a segunda viagem com Paulo. Paulo considera-o ainda pouco maduro, inconstante e poderia ser um estorvo: prefere não levá-lo. Barnabé, por sua vez, reconhecendo sua timidez e covardia, mesmo assim, deseja oferecer-lhe uma nova chance. Será uma oportunidade

de mostrar sua audácia e valor. E se produziu uma discordância (cf. Atos 15,36-40). Ambos são igualmente inteligentes e santos e têm zelo pela dilatação do Reino de Deus. Assim, decidiram dividir-se: Barnabé tomou Marcos consigo e embarcou para Chipre; Paulo escolheu Silas e se dirigiu para a Síria. Assim, Deus se serviu desta diferença de pareceres para que se pregasse a sua Palavra em dois mundos diferentes.

Com o passar do tempo, as coisas mudarão: Marcos terminará bem. Barnabé tinha razão e Paulo acabará mudando sua opinião, pois encontrará Marcos em Roma, como discípulo e colaborador de Simão Pedro. Paulo deixará escrito em duas cartas que Marcos foi um grande colaborador: sugere aos colossenses que o recebam bem. E, no final da sua carta a Timóteo, como um último desejo antes de morrer, pede que traga Marcos, que “é muito útil para o meu ministério” (2 Tim 4,11).

Aquele que foi frágil e medroso na primeira viagem, demonstrará depois haver-se tornado um homem forte, ativo e valente, tendo chegado a anunciar o Evangelho em Chipre, Roma, Egito, Ásia Menor e Alexandria. O percurso de Marcos nos ensina que é muito interessante começar com brio, mas, mais importante ainda, superar as dificuldades e terminar bem.

## Você Pergunta

## Qual a finalidade do dízimo?

PADRE CIDO PEREIRA  
osaopaulo@uol.com.br

A Sônia, do bairro de Pirituba, deseja saber se há uma forma correta para se pagar o dízimo. E eu aproveito esta pergunta para lembrar que devemos ter uma consciência muito clara do que é e do que não é o dízimo.

O dízimo não é uma esmola. Deus não precisa de esmola. O dízimo é um compromisso mensal.

O dízimo não é um investimento. Nós, católicos, não damos o dízimo para receber mais. Isso é negócio com Deus. Nós, católicos, damos o dízimo porque já recebemos tudo de Deus: a vida, a família, o trabalho, os bens deste mundo. Com o dízimo, devolvemos a Deus um pouco do que Ele nos deu.

O dízimo não é uma obrigação que pesa, a ponto de nos obrigar a sacrifícios. O Senhor prefere um coração contrito, uma vida de compromisso com Ele e com os irmãos. Quem não puder mesmo pagar o dízimo não será excluído da comunidade por causa disso.

E o que é o dízimo, afinal? É o fruto da consciência de nossa corresponsabilidade com a missão da Igreja. É um dever de gratidão a Deus por seu infinito amor, por sua providência que jamais falha.

O dízimo tem três finalidades. A primeira é a manutenção da casa de Deus. Nossas igrejas precisam ser limpas, ficar bonitas, bem decoradas, sinalizando, assim, a certeza de que nelas nos encontramos em família com o Pai do céu.

A segunda finalidade é a obra de evangelização. As ações missionárias da Igreja e a preparação dos missionários exigem custos. Ser dizimista é uma forma de ser missionário.

E terceira finalidade é o atendimento aos pobres. Comunidade cristã que se preze deve ter um serviço de atendimento e de socorro aos pobres.

E como deve ser pago o dízimo? A Igreja nos ensina assim: tire do seu salário as despesas com alimentação, com moradia, com a escola dos filhos etc. Do que restou, dê a décima parte. O ideal é que todos os que trabalham paguem o seu dízimo. O dízimo deve ser individual.

## Liturgia e Vida

5º DOMINGO DA PÁSCOA  
28 DE ABRIL DE 2024Unidos a Cristo  
e em paz

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

O livro dos Atos dos Apóstolos deixa transparecer algumas dificuldades do início da Igreja: medos, intromissão de falsos discípulos, discussões com judeus, perseguições e perigos (cf. At 9,26-31); mas afirma que, apesar disso, “a Igreja vivia em paz” (At 9,31).

Por não consistir na simples ausência de problemas, dores e perseguições, a paz da Igreja é diferente da paz do mundo. Pedimos a Deus que, se for sua vontade, poupe a Igreja e as pessoas que amamos de tribulações. Porém, a paz de Cristo vai muito além da falta de padecimentos!

A verdadeira paz não pode depender das circunstâncias externas. Caso contrário, outros poderiam “roubá-la” e teríamos, então, razão para nos desesperar. A paz depende, na realidade, de nossa união com Jesus Cristo, “porquanto Ele é a nossa paz” (Ef 2,14). A paz é fruto do Espírito Santo (cf. Gl 5,22), resultado do perdão, da aceitação da vontade divina e da consciência reta. Por isso, o Senhor diz: “Eu vos deixo a paz, a minha paz vos dou; não como o mundo a dá, Eu vo-la dou. Não se perturbe nem se intimide o vosso coração” (Jo 14,27)!

O próprio livro dos Atos explica, mais adiante, por que a Igreja continuava sempre em paz: “Ela consolidava-se e progredia no temor do Senhor e crescia em número com a ajuda do Espírito Santo” (At 9,31). Os males que realmente oprimem a Igreja e lhe tiram a paz são o pecado, a falta de fidelidade e temor a Deus, a tibieza e a frieza no apostolado.

Quando essas enfermidades ganham espaço em nossos corações, abandonamo-nos às nossas próprias forças, esquecemo-nos de que somos filhos de Deus, e as dificuldades nos parecem intransponíveis.

Então, é o momento de reconstruirmos a amizade com Jesus, de buscá-Lo com mais força e determinação do que nunca! Afinal, Ele diz: “Sem Mim, nada podeis fazer” (Jo 15,5). Como ramos unidos inseparavelmente a uma videira, assim é necessário que permaneçamos com Ele! Isso se dá pela oração frequente, a Confissão, a Eucaristia, o amor fraterno e o amor à Cruz. Enfim, é preciso que sigamos o conselho: “Não vos inquieteis com nada” (Fl 4,6)! Calando o ruído interior, deixando de lado preocupações inúteis, cortando pela raiz a imaginação negativa e nos abandonando completamente nas mãos do Senhor, finalmente “a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e pensamentos, em Cristo Jesus” (Fl 4,7).

Que estejamos unidos a Cristo, “guardados” em Cristo! Ele prometeu que “aquele que permanece em Mim, e Eu nele, esse produz muito fruto” (Jo 15,5). E os frutos que Jesus quer produzir em nós são contados pelo apóstolo: “O fruto do Espírito é amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, continência, castidade” (Gl 5,22-23).

Que, por intercessão de Nossa Senhora, cujo mês celebramos em maio, Deus produza em nós muitos frutos, especialmente de caridade e de paz.

## Aprovada no Senado, PEC sobre as drogas já tramita na Câmara

REDAÇÃO  
osaopaulo@uol.com.br

A Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania da Câmara dos Deputados (CCJ) já está em posse do texto da PEC 45/2023, aprovado no Senado, no dia 16, que insere no Art. 5º da Constituição a determinação de que se torne crime a posse ou porte de qualquer quantidade de droga ou entorpecente sem autorização ou em desacordo com determinação legal ou regulamentar.

Assim que a CCJ analisar a admissibilidade do tema, o presidente da Câmara, Arthur Lira, poderá designar uma comissão especial para tratar do mérito da proposta, tendo um prazo de até 40 sessões para votá-la. Depois, será encaminhada para o plenário, quando serão necessários ao menos 308 votos, em dois turnos, para a aprovação da PEC.

A PEC 45/2023 é de autoria do senador Rodrigo Pacheco, presidente do Senado. “A proposta de emenda à Constituição prevê a criminalização do porte e posse de substância ilícita entorpecente (que são aquelas ditas pela administração pública como tais) e faz a ressalva da impossibilidade da privação da liberdade do porte para uso; ou

seja, o usuário não será, jamais, penalizado com o encarceramento, não há essa hipótese”, explicou o parlamentar durante a votação no Senado.

O texto aprovado, de acordo com acréscimo do relator, o senador Efraim Filho, também obriga que seja observada a distinção entre traficante e usuário “por todas as circunstâncias fáticas do caso concreto, [sendo] aplicáveis ao usuário penas alternativas à prisão e tratamento contra dependência”.

No Brasil, existe desde 2006 a Lei de Entorpecentes (Lei 11.343), que define os crimes relacionados à prática do tráfico ilícito de drogas. Atualmente, a constitucionalidade do artigo 28 desta lei está em julgamento no Supremo Tribunal Federal (STF). O referido artigo determina que adquirir, guardar, ter em depósito, transportar, carregar, semear, cultivar ou colher drogas para consumo pessoal sujeita a pessoa a penas de advertência sobre os efeitos das drogas; prestação de serviços à comunidade; e medida educativa de comparecimento a programa ou curso educativo; e que para determinar se a droga é para consumo pessoal, o juiz “atenderá à natureza e à quantidade da substância apreendida, ao local e às condições em que se desenvolveu a ação, às circunstâncias sociais e pesso-

ais, bem como à conduta e aos antecedentes do agente”.

Pela redação aprovada no Senado para a PEC 45/2023, não haveria alterações na Lei de Entorpecentes, que já prevê a diferenciação entre traficantes e usuários, mas, sim, se explicitará na Constituição que é crime a posse ou o porte de qualquer quantidade de drogas, deixando a cargo da Justiça definir, de acordo com o conjunto de provas, se quem for flagrado com droga responderá por tráfico ou será enquadrado como usuário. Desse modo, caso se comprove que aquele que tinha em sua posse substância ilícita apenas para uso próprio, a pessoa será submetida a pena alternativa, à prisão e a tratamento contra a dependência química.

No STF o que está em julgamento é a constitucionalidade do artigo 28, referente ao porte de drogas para consumo próprio. Até agora, a maioria dos votos propõe critérios de quantidade para a diferenciação entre usuário e traficante. O placar está em cinco votos pela não criminalização do porte apenas da maconha para consumo próprio e para declarar inconstitucional o artigo 28. Não há data para a conclusão da votação no Supremo.

(Com Agência Senado, Câmara Notícias e G1)

## 19º Encontro Nacional de Presbíteros acontece em Aparecida (SP)

“Presbíteros: Testemunhas da Esperança!”. À luz deste tema, cerca de 450 padres de todo o Brasil estão reunidos em Aparecida (SP), de 24 a 30 de abril, para o 19º Encontro Nacional de Presbíteros.

Organizado pela Comissão Nacional de Presbíteros (CNP), o encontro é ocasião para reflexões, aprofundamento da compreensão do ministério presbiteral na perspectiva da comunhão em uma Igreja sinodal, e celebração da vida dos presbíteros na liturgia e no aprofundamento da espiritualidade. Haverá ainda uma análise de conjuntura eclesial, apresentada por Dom Joel Portella Amado, Bispo de Petrópolis (RJ).

“Pedimos ao povo brasileiro que reze em suas comunidades eclesiais pelos trabalhos a serem realizados, mas, sobretudo, pelos presbíteros que irão participar, de modo que ao retornarem às suas dioceses, paróquias e comunidades levem esperança e alegria a todos”, expressou o Padre André Luís do Vale, Presidente da CNP em entrevista ao site da CNBB.

O encontro também buscará fortalecer a Pastoral Presbiteral em todos os regionais e dioceses, bem como reforçar e articular a organização da Comissão Nacional e das Comissões Regionais de Presbíteros (CRP).

(Com CNBB e A12)



## Brasil registra recorde anual de conflitos no campo

Em 2023, o Brasil registrou número recorde de 2.203 conflitos no campo, que afetou a vida de 950.847 pessoas. Apesar do número recorde, a área em disputa foi reduzida em 26,8%, sendo agora de 59,4 mil hectares. Os dados estão no relatório anual da Comissão Pastoral da

Terra (CPT), divulgado na segunda-feira, 22.

As regiões do País que concentraram mais conflitos foram o Norte e o Nordeste, com 810 e 665 ocorrências, respectivamente. Na sequência, estão o Centro-Oeste (353), o Sudeste (207) e o Sul (168).

Ocorreram 1.724 disputas por terra, correspondentes a 78,2% do total registrado, que inclui também conflitos por água (225 ocorrências) e trabalho escravo contemporâneo na zona rural (251 ocorrências), equivalentes a 10,2% e 11,3%.

(Com CPT e Agência Brasil)

# Campanha Abril Marrom: o quanto você se preocupa com sua visão?

SEGUNDO A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS), MAIS DE 200 MILHÕES DE PESSOAS POSSUEM ALGUMA DEFICIÊNCIA VISUAL. CERCA DE 80% DOS CASOS PODERIAM SER EVITADOS COM ACESSO ADEQUADO AOS CUIDADOS PREVENTIVOS

**JENNIFFER SILVA**  
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

As doenças oculares são aquelas que prejudicam a saúde dos olhos. Sejam as mais comuns, como a conjuntivite, sejam as mais graves, como o glaucoma, todas precisam ser tratadas adequadamente, e quanto mais cedo diagnosticadas, menores serão as suas sequelas, que, em alguns casos, podem levar à perda total da visão.

Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) alertam que 285 milhões de pessoas sofrem com algum tipo de problema ocular, sendo que até 80% dos casos poderiam ter sido evitados com o tratamento adequado.

Mesmo com números tão expressivos, um estudo da Sociedade Brasileira de Oftalmologia (SBO), publicado em 2023, revelou que 11% dos entrevistados afirmaram nunca ter ido ao oftalmologista.

As principais doenças oculares são: catarata, glaucoma, conjuntivite, retinopatia diabética, degeneração macular relacionada à idade e erros de refração, tendo como sintomas a visão embaçada, o tremor nos olhos, a dificuldade de se adaptar à luz e olhos vermelhos ou lacrimejantes.

Muitos são os motivos para o desenvolvimento de doenças oftalmológicas, desde questões genéticas a hábitos pessoais. Para chamar a atenção da sociedade sobre o tema, anualmente acontece a “Campanha Abril Marrom”, para a conscientização sobre os principais problemas oftalmológicos – sobretudo, os que podem provocar a baixa visão e a cegueira – e como preveni-los e tratá-los.

## A PREVENÇÃO EM CADA FASE DA VIDA

“Os principais cuidados para se evitar a doença ocular e para a prevenção da saúde dos olhos é a consulta oftalmológica regular ao menos uma vez por ano, além de manter um hábito de vida saudável, controlar o peso, a glicose e a pressão arterial, pois isso tudo repercute na saúde ocular”, explicou, em entrevista ao O SÃO PAULO, o médico oftalmologista e presidente da SBO, Ricardo Augusto Paletta Guedes.

O especialista destacou que cada faixa etária pode manifestar doenças oculares



**abril marrom**  
mês de prevenção e combate às  
diversas espécies de cegueira

que merecem atenção. Ele lembrou que os cuidados devem começar ainda na infância: “O sistema visual se desenvolve continuamente desde o nascimento até por volta dos 7 anos de idade. Portanto, esse é um período em que devemos cuidar dos olhos para que a criança tenha um desenvolvimento normal do sistema visual”, continuou.

Já entre os jovens e adultos, Guedes indicou que a prevenção de acidentes oculares pode ser feita com alguns hábitos: evitar o uso de telas por um período prolongado, não coçar os olhos frequentemente, fazer o uso adequado de lentes de contato, e realizar exames preventivos anualmente.

Na terceira idade, conforme o especialista, alguns cuidados devem ser inseridos na rotina dos pacientes: a medição da pressão intraocular e o exame do fundo do olho, capaz de prevenir as doenças como a catarata, o glaucoma, a degeneração macular e a retinopatia diabética.

Outro aspecto realçado pelo especialista é a conscientização quanto ao tempo de exposição das telas, a depender de cada faixa etária. Conforme explicado pelo médico, crianças de até 3 anos devem evitar o uso destes aparelhos; de 4 a 10 anos, é recomendável que a utilização seja de até duas horas. Entre os adultos, que costumam acessar celulares, tablets e computadores por um longo período, é preciso reservar um tempo de 50 minutos para descanso entre os acessos.

“Neste mês dedicado à prevenção das causas mais comuns de baixa visão e cegueira, nós pedimos que a população se conscientize das necessidades do exame oftalmológico preventivo, o que não significa ir simplesmente a uma ótica. Nosso conselho é que todas as pessoas

façam um exame de vista uma vez por ano, estando com boa visão ou não, pois algumas doenças não apresentam sintomas, mas podem ser evitadas”, recomendou Guedes.

## TRÊS DIAGNÓSTICOS

Para Jacileide Lopes, 57, operadora de máquinas em uma empresa de tecelagem, os cuidados com a saúde ocular se tornaram uma realidade a partir de 2012, quando foi diagnosticada com glaucoma. À época, a alteração da pressão ocular aconteceu no seu olho direito.

À reportagem, ela contou que começou a sentir fortes dores no olho, mas que o diagnóstico ocorreu tardiamente, pois meses antes de apresentar os sintomas, havia realizado uma cirurgia na cabeça para a retirada de um meningioma, e os especialistas relacionaram o desconforto ao processo cirúrgico.

Após o diagnóstico, Jacileide precisou passar por uma cirurgia de emergência, mas acabou perdendo cerca de 50% da visão. Nestes 12 anos, ela manteve cuidados dobrados e faz acompanhamento especializado.

Em uma das consultas, há cerca de dois meses, recebeu um novo diagnóstico: catarata nos dois olhos. E mais recentemente, no domingo de Páscoa, Jacileide, ao acordar, percebeu uma alteração na visão no olho esquerdo. Após algumas horas, as dores começaram de forma intensa e ela foi encaminhada ao hospital.

Após realizar todos os procedimentos, novamente ela recebeu a notícia de glaucoma. Naquele dia, sua pressão ocular chegou a pouco mais de 48mmHg, bem acima do ideal que é entre 10 e 21mmHg. Jacileide redobrou o cuidado com os

## PROTEJA A SAÚDE DOS SEUS OLHOS:

- ✓ Realize exames oftalmológicos regularmente;
- ✓ Evite o uso de telas por um longo período;
- ✓ Evite coçar os olhos;
- ✓ Higienize toda a área dos olhos ao menos uma vez por dia;
- ✓ Remova toda a maquiagem antes de dormir;
- ✓ Utilize óculos escuros em ambientes com claridade excessiva;
- ✓ Lave bem as mãos antes de colocar ou tirar as lentes de contato e mantenha o estojo de proteção sempre limpo;
- ✓ Faça o uso adequado do protetor ocular sempre que necessário.

olhos: faz higienização com xampu neutro e utiliza colírio para lubrificação três vezes ao dia.

Para nenhum dos diagnósticos, os especialistas conseguiram detectar possíveis causas. Agora, ela se prepara para a cirurgia de correção do quadro de catarata, marcada para 24 de maio.

## O SÃO PAULO

[www.osaopaulo.org.br](http://www.osaopaulo.org.br)

Diariamente, no site do jornal O SÃO PAULO, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

**6 mil netos com seus avós irão encontrar o Papa no Vaticano**  
<https://curtlink.com/vkmcjU>

**Francisco: a unidade dos cristãos é um testemunho ao mundo ferido pela divisão**  
<https://curtlink.com/wHRECo>

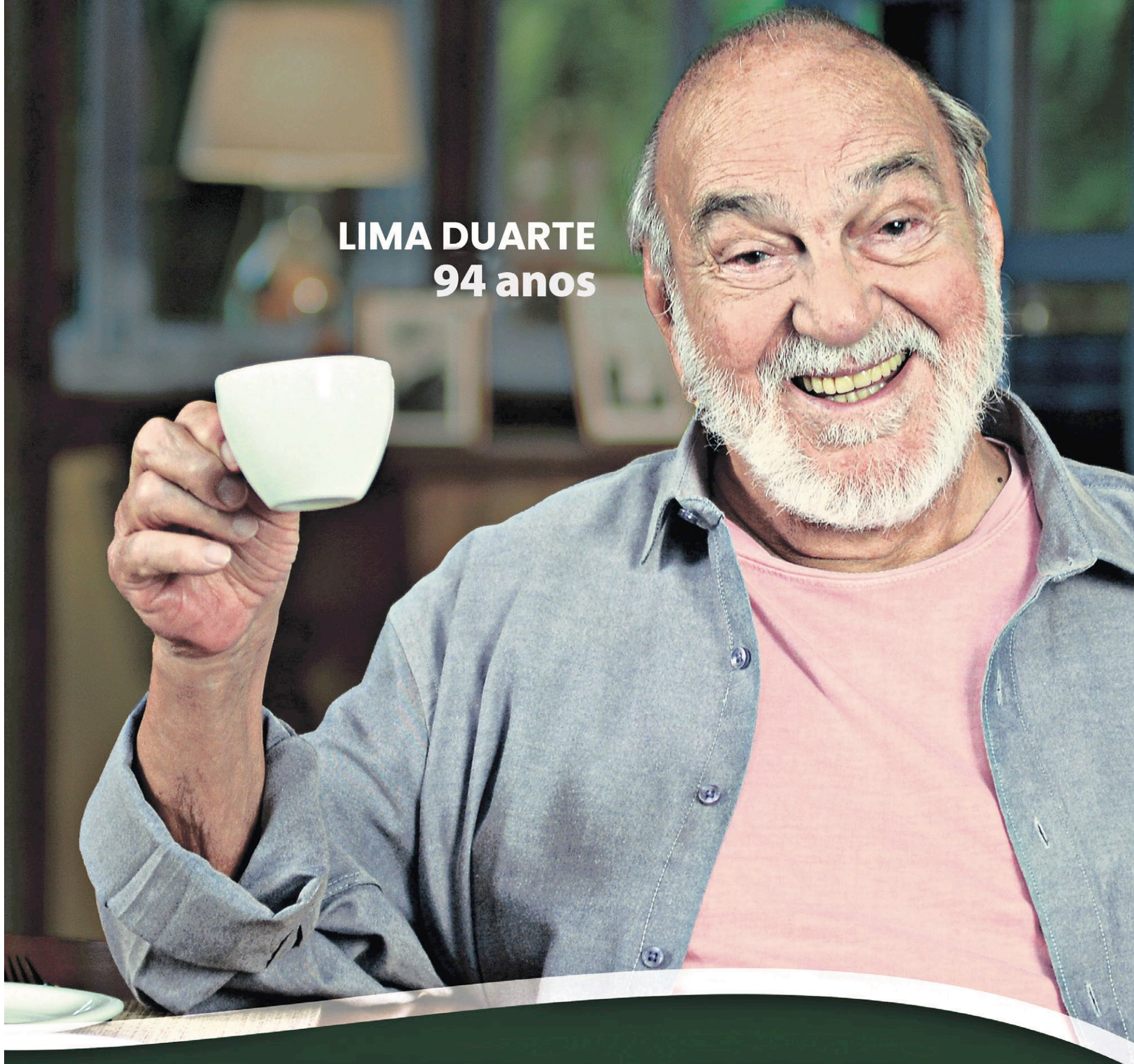
**África Subariana: esperança às crianças com deficiência intelectual no Centro Irmã Claire**  
<https://curtlink.com/QEefNH>

**Praias brasileiras estão altamente poluídas por microplástico, indicam primeiros resultados de estudo**  
<https://curtlink.com/ffleSu>

**Curso on-line aborda novos referenciais para a compreensão da gestão ambiental**  
<https://curtlink.com/izzBLI>

**SIDNEY<sup>®</sup>  
OLIVEIRA**

**LIMA DUARTE  
94 anos**



# VITALION

Uma linha de vitaminas que melhora a **disposição**,  
aumenta a **imunidade** e a **longevidade**.



# Jubileu 2025: ano santo da graça e da esperança no Senhor



**FERNANDO GERONAZZO**  
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

No próximo dia 24 de dezembro, véspera do Natal, será aberta a porta santa da Basílica de São Pedro, no Vaticano, que marcará o início da celebração do grande Jubileu dos 2025 anos do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo. Será, portanto, um Ano Santo de graças não apenas celebrado em Roma, mas que envolverá os católicos de todo mundo.

## O QUE É O JUBILEU?

“Jubileu” é o nome dado a um ano particular de celebração de uma ocasião especial. O nome deriva do instrumento chamado *yobel*, o chifre do carneiro, cujo som anuncia o Dia da Expição (*Yom Kippur*).

Entre os antigos hebreus, o jubileu foi um ano declarado santo. Neste período, a lei de Moisés prescrevia que a terra, da qual Deus era o único dono, regressasse ao antigo proprietário e os escravos adquirissem a liberdade. O ano jubilar tinha que ser convocado a cada 50 anos (cf. Lv 25,8-13).

O primeiro jubileu da era cristã foi proclamado em 1300 pelo Papa Bonifácio VIII, que estabeleceu o intervalo de tempo para a recorrência para cada 100 anos. Em 1342, o Papa Clemente VI reduziu para 50 anos e, em 1470, o Papa Paulo II estabeleceu a celebração a cada 25 anos.

Há também jubileus extraordinários, como o de 1933, convocado pelo Papa Pio XI, para recordar o aniversário da Redenção, que também foi celebrado em 1983, por iniciativa de São João Paulo II. Em 2015 o Papa Francisco proclamou o Jubileu Extraordinário da Misericórdia.

## SINAIS

A forma de celebrar os jubileus também evoluiu ao longo dos anos. Na sua origem, fazia-se a peregrinação às Basílicas romanas de São Pedro e São Paulo. Mais tarde, foram introduzidos outros sinais, como a Porta Santa, por meio da qual os fiéis que nela passam obtêm a indulgência plenária, isto é, a remissão, diante de Deus, da pena temporal devida aos pecados já perdoados quanto à culpa que o fiel, devidamente disposto e em certas e determinadas condições (confis-



são sacramental, comunhão eucarística e oração nas intenções do Papa), alcança por meio da Igreja.

Nos últimos jubileus, além das basílicas papais, foram instituídas portas nas catedrais e santuários em todo o mundo, para que o maior número possível de fiéis vivenciem esse tempo de graça.

A peregrinação por si já é outro grande sinal dos jubileus. A palavra “peregrinar” tem origem na expressão latina para *ager*, que significa “através dos campos”, ou para *eger*, que significa “travessia de fronteira”. Ambas as raízes lembram o aspecto distinto de embarcar em uma jornada. A peregrinação é uma experiência de conversão, de mudar a vida para direcioná-la para a santidade de Deus.

## PEREGRINOS DA ESPERANÇA

No dia 9 de maio, o Papa Francisco presidirá o ofício das Segundas Vésperas da Solenidade da Ascensão do Senhor, ocasião em que será feita a entrega e a leitura da Bula de proclamação solene do Jubileu 2025.

O tema escolhido pelo Papa Francisco para o Jubileu 2025 é “Peregrinos da Esperança”. Em carta publicada em 11 fevereiro de 2022, o Santo Padre pediu que o próximo Ano Santo seja uma mensagem de esperança para o pós-pandemia, associando a dimensão espiritual e a preocupação social, convidando a Igreja a “manter acesa a chama da esperança que nos foi dada e fazer todo o possível para que cada um recupere a força e a certeza de olhar para o futuro com espírito aberto, coração confiante e mente clarividente”.

Segundo o Dicastério para a Evangelização, são esperados pelo menos 32 milhões de peregrinos para os eventos que acontecerão em Roma de dezembro de 2024 a dezembro de 2025 (veja detalhes no quadro).

No âmbito da Igreja no Brasil, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

(CNBB) criou uma comissão voltada para preparar a celebração do Jubileu nas dioceses e motivar a participação dos brasileiros nos eventos jubilares em Roma. Segundo o Dicastério para a Evangelização, são esperados cerca de 200 mil peregrinos brasileiros na capital italiana em 2025.

## COMO PARTICIPAR?

Muitos grupos já estão se organizando para participar dos eventos jubilares em Roma, seja por meio de agências de viagens, seja por conta própria. Independentemente da modalidade da viagem, é importante se registrar como peregrino no [site oficial jubilaum2025.va](http://site oficial jubilaum2025.va) ou no aplicativo *Jubilaum25* (disponível na App Store para iOS e da Play Store para Android).

Por esses canais, é possível acessar todas as últimas notícias sobre o Jubileu 2025 e registrar-se como peregrino, bem como se inscrever nos eventos do Jubileu e nas peregrinações à Porta Santa.

Também é possível participar como voluntário do Jubileu, auxiliando no atendimento aos peregrinos por uma ou mais semanas e para eventos específicos da programação. As informações e inscrições também estão disponíveis no [site oficial](http://site oficial).

## HINO

O hino oficial do Jubileu 2025 é de autoria de Pierangelo Sequeri e a música foi composta por Francesco Meneghello. A versão em língua portuguesa foi feita por António Cartageno e, no Brasil, ganhou uma versão dirigida pelo maestro Delphim Rezende Porto, pelo Padre José Weber e por Regiane Martinez, da *São Paulo Schola Cantorum*.

Segundo o maestro Delphim, o Hino do Jubileu da Esperança expressa a alegria e a festividade do povo brasileiro, tornando-se “um registro solene, mas muito vibrante, que deseja congregar as diferentes assembleias litúrgicas do País”.

## CALENDÁRIO GERAL DO JUBILEU 2025

### DEZEMBRO 2024

**24:** Abertura da Porta Santa da Basílica de São Pedro

### JANEIRO 2025

**24 a 26:** Jubileu do Mundo das Comunicações

### FEVEREIRO

**8 e 9:** Jubileu das Forças Armadas, Polícia e Segurança  
**16 a 18:** Jubileu dos Artistas  
**21 a 23:** Jubileu dos Diáconos

### MARÇO

**8 e 9:** Jubileu do Mundo do Voluntariado  
**28:** As 24 horas para o Senhor  
**28 a 30:** Jubileu dos Missionários da Misericórdia

### ABRIL

**5 e 6:** Jubileu dos Enfermos e o Mundo da Saúde  
**25 a 27:** Jubileu dos Adolescentes  
**28 a 30:** Jubileu das Pessoas com Deficiência

### MAIO

**1 a 4:** Jubileu dos Trabalhadores  
**4 e 5:** Jubileu dos Empresários  
**10 e 11:** Jubileu das Bandas Musicais  
**16 a 18:** Jubileu das Irmandades  
**24 e 25:** Jubileu das Crianças  
**30 de maio a 1º de junho:** Jubileu das Famílias, dos Avós e dos Idosos

### JUNHO

**7 e 8:** Jubileu dos Movimentos, Associações e Novas Comunidades  
**9:** Jubileu Santa Sé  
**14 e 15:** Jubileu do Desporto  
**20 a 22:** Jubileu dos Governantes  
**23 e 24:** Jubileu dos Seminaristas  
**25:** Jubileu dos Bispos  
**26 e 27:** Jubileu dos Sacerdotes  
**28:** Jubileu das Igrejas Orientais

### JULHO

**28 de julho a 3 de agosto:** Jubileu dos Jovens

### SETEMBRO

**15:** Jubileu da Consolação  
**20:** Jubileu dos Operadores de Justiça  
**26 a 28:** Jubileu dos Catequistas

### OUTUBRO

**5:** Jubileu dos Migrantes  
**8 e 9:** Jubileu da Vida Consagrada  
**11 e 12:** Jubileu da Espiritualidade Mariana  
**18 e 19:** Jubileu do Mundo Missionário  
**30 de outubro a 2 de novembro:** Jubileu do Mundo Educativo

### NOVEMBRO

**16:** Jubileu dos Pobres  
**21 a 23:** Jubileu dos Coros

### DEZEMBRO

**14:** Jubileu dos Reclusos

# Papa Francisco: ser pastor 'é toda uma vida' e não apenas um trabalho

**FILIPE DOMINGUES**  
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO, EM ROMA

Se o Bom Pastor "dá a própria vida pelas ovelhas" (Jo 10,11-18), é importante compreender que ser pastor não é só "ter uma ocupação", um trabalho, mas é "conhecer" o seu rebanho e viver "toda uma vida" de amor e serviço. Assim disse o Papa Francisco no chamado Domingo do Bom Pastor, 21, o quarto do Tempo Pascal.

Neste dia, a liturgia da Igreja está toda voltada para a fundamentação do sacerdócio na pessoa e na vida de Cristo, mas também orienta a ação e liderança cristã. Na ocasião, também se celebrou o Dia Mundial de Oração pelas Vocações.

"Jesus não é só um pastor eficiente, que partilha a vida do rebanho. Jesus é o Bom Pastor, que sacrificou a sua vida por nós e, ressuscitado, nos deu o seu Espírito", declarou o Pontífice. O pastor não é apenas o líder de uma organização, mas é aquele que "pensa em cada um" dos membros como "no amor de sua vida".

## O AMOR DO PASTOR

Além disso, o Papa convida a fazer uma reflexão pessoal sobre a figura do Bom Pastor: "Pensemos nisto: eu sou importante para Cristo, Ele pensa em mim, sou insubstituível, valho o preço infinito da sua vida. E isso não é uma maneira

de dizer: Ele deu verdadeiramente a sua vida por mim, morreu e ressuscitou por mim. Por quê? Porque me ama e encontra em mim uma beleza que muitas vezes não consigo ver."

Na vida espiritual, é preciso deixar-se acolher nos braços do Bom Pastor, acrescentou. "Sei encontrar um momento de oração, de adoração, de louvor, para estar na presença de Cristo e deixar que Ele me acaricie?", questionou. "Irmão, irmã, o Bom Pastor nos diz que se você fizer isso, redescobrirá o segredo da vida: se lembrará que Ele deu a Sua vida por ti, por mim, por todos nós. E que todos somos importantes para Ele, todos e cada um de nós."

## Cardeal Pierre: 'A Igreja é presença de Deus na nossa existência'

Ao tomar posse de sua igreja titular em Roma no domingo, 21, o Cardeal Christophe Pierre falou sobre a necessidade de enraizar-se na igreja local, pois "a Igreja é presença de Deus na nossa existência". Ele presidiu a celebração eucarística na Paróquia de São Bento Fora da Porta São Paulo, no centro expandido da Cidade Eterna.

É tradição na Igreja que todo cardeal, ao ser nomeado pelo Papa, receba uma igreja "titular" em Roma, tornando-se, assim, membro do clero de Roma e fortalecendo seu vínculo com o Sumo Pontífice.

O Cardeal de 78 anos, que é francês e nos últimos 40 anos atuou na diplomacia da Santa Sé, passando por países como México, Uganda e Haiti, hoje é Núncio Apostólico nos Estados Unidos. O núncio é, ao mesmo tempo, um diplomata do Papa, representando a Santa Sé junto ao governo local, e também seu representante junto aos bispos do país onde está.

Na homilia, ele refletiu sobre a dimensão missionária do núncio. "Trata-se de criar encontro, não só entre as pessoas, mas com Cristo por meio de mim e por meio de outras pessoas." (FD)

## Palavras aos seminaristas

Em um encontro com seminaristas espanhóis no sábado, 20, véspera do Domingo do Bom Pastor, o Papa Francisco lhes disse que são "chamados pelo Senhor" e devem se preparar para ser "pastores conforme o coração de Cristo". Nesse sentido, ele chamou a atenção para quatro dimensões da vida de um seminarista: a espiritual, os estudos, a vida comunitária e a atividade apostólica.

"Essa integração é necessária, diria que é urgente, para se tornar sacerdotes

completos e responder à vocação recebida, no total dom de si a Deus e aos irmãos, especialmente àqueles que sofrem mais", declarou Francisco, que convidou os seminaristas a viver com "as mãos abertas e um grande sorriso" para transmitir a "alegria do Evangelho".

No mesmo dia, a Diocese de Roma, da qual o Papa é bispo, realizou a ordenação de 11 sacerdotes na Basílica de São Pedro, no Vaticano. A cerimônia foi presidida pelo Cardeal Angelo De Donatis, que está deixando o cargo de Vigário

da Diocese, após sete anos de serviço.

Em abril, o Cardeal foi nomeado como Penitenciário Maior, ou seja, o responsável pela Penitenciaria Apostólica, órgão da Santa Sé considerado o seu "supremo tribunal", mas hoje responsável principalmente por questões de indulgências e de foro interno – casos de consciência, absoluições, dispensas, sanções etc. A Diocese de Roma aguarda a nomeação de um novo Vigário, isto é, do bispo que coordena a missão em nome do Santo Padre. (FD)



Vatican Media

PIPOLI AGLIANICO DEL VULTURE  
Terra, vino e passione.

APRECIE COM MODERAZIONE

FANTINI

CAMPAIGN FINANCED ACCORDING TO EU REG. NO. 1308/2013

Irmã Viviani Moura, FSP\*

# Evangelizar pela acolhida também é comunicar

Em vez de iniciarmos este texto com uma definição do que é a palavra “acolhida” ou até mesmo citar a explicação de um dicionário ou listar os benefícios que ela traz, optamos por um caminho que não será externo, mas, sim, interno.

Convidamos você a fazer uma rápida retrospectiva de alguma situação em que se sentiu verdadeiramente acolhido(a) por alguém. Aquela experiência em que a outra pessoa lhe trouxe para perto do coração dela. É libertador, não é? Parece que o mundo para e, dessa forma, é possível experimentar uma alegria interior inexplicável.

Este é poder que a acolhida tem na vida das pessoas. Esta vivência pode ter sido feita com um(a) amigo(a) de verdade, com seu terapeuta, seu pai ou sua mãe, avô, avó, alguém que lhe quer bem pelo que você é, pela sua pessoa, que é imagem e semelhança de Deus.

## COMUNIDADE ACOLHEDORA

Este acolhimento também é fundamental em nível comunitário e deve cada vez mais ser levado em conta em nossas comunidades, paróquias e dioceses, pois é pela acolhida que um membro tem acesso à própria comunidade.

Segundo o Documento nº 71 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), “as pessoas não buscam em primeiro lugar as doutrinas, mas o encontro pessoal, o relacionamento solidário e fraterno, a acolhida” (cf. CNBB, Doc.71, n.99, p.62). Sem uma verdadeira acolhida na Igreja, não é possível ensinar as doutrinas, pois ninguém permanece onde não é bem acolhido.

Portanto, a hospitalidade ainda é um desafio em nossas comunidades, sendo necessário dar ainda mais passos para que todos que chegam à nossa igreja sejam bem recepcionados, sintam-se, de fato, em casa, valorizados, ouvidos com o coração. Por ser uma realidade tão necessária, a acolhida é realizada por uma pastoral, que se dedica exclusivamente a este acolhimento.

## COMUNICAÇÃO E ACOLHIDA

Não há como separar acolhida e comunicação. Acolher é comunicar. E para haver uma boa comunicação, a pessoa que acolhe também precisa estar bem, acolher-se, estar em harmonia consigo e com o outro. Do contrário, será algo muito artificial, mecânico. Tudo isso diz respeito à comunicação humana. A comunicação perpassa toda a nossa vida. Sentimentos de afeto e o calor humano fazem parte do ato de acolher o outro. Nesse sentido, acolher não é algo momentâneo, mas deve ser constante em nossas relações interpessoais.

E, para que haja uma verdadeira acolhida em nossas paróquias, basta seguir um modelo: Jesus Cristo, o Mestre, que é o Caminho, a Verdade e a Vida. Ele é o espelho da acolhida. Se olharmos mais para Jesus e tentarmos colocar em prática a acolhida que Ele praticava, ninguém passará por nós e continuará igual. Vai desejar também conhecer e seguir este Jesus de Nazaré, que está Vivo em nosso meio!

## TRANSVERSALIDADE DA ACOLHIDA

De acordo com o Padre José Carlos Pereira, autor do livro “Pastoral da acolhida - guia de implantação, formação e atuação dos agentes”, publicado pela Paulinas Editora, a Pastoral da Acolhida deve permear toda a ação pastoral. A recepção deve acontecer não apenas no espaço sagrado em que acontecem as celebrações, mas em toda a conjuntura pastoral



da paróquia, a começar pela acolhida no expediente paroquial, que, de certa forma, é o “cartão de visita” ou a porta de acesso à paróquia, passando pelas pastorais, movimentos e associações, até a acolhida na porta da igreja na hora das celebrações, porque é o modo de acolhida mais visível que se tem em um espaço sagrado.

Além disso, outras atitudes que estão relacionadas ao acolher bem são: atenção a todos; interesse de ajudar a solucionar um problema; demonstração de interesse pelo outro, mostrando que cada um(a) que está ali, seja aquele que está há mais tempo, seja quem acabou de chegar, é único(a), tem seu valor e não é mais um(a), mas, sim, membro do corpo da comunidade, cuja cabeça é Cristo.

## PARTICIPAÇÃO ATIVA

E mesmo em uma comunidade bem acolhedora, ainda pode restar a pergunta: como atrair mais católicos batizados para que participem de forma ativa da vida cristã?

Sobre este aspecto, vale recordar uma passagem do Evangelho. Às vezes, podemos nos assemelhar ao eunuco etíope, que estava buscando o Senhor, mas precisava de alguém que o levasse até Jesus. Outras vezes, podemos nos encontrar no papel de Filipe,

que ajuda, com uma pergunta certa: “Tu compreendes o que estás lendo?” (cf. At 8,26-40). Podemos traduzir esta pergunta para hoje, em um convite simples: “Gostaria de ir comigo à missa?”

Padre José Carlos ao citar o documento nº 71 da CNBB em seu livro, afirma: O documento destaca a importância da acolhida como meio de evangelização e diz que é preciso acolher àqueles ‘católicos apenas de nome’, isto é, que não costumam frequentar assiduamente as missas ou que não descobriram o valor dos sacramentos. Se houver uma acolhida adequada, esses católicos poderão superar a dimensão religiosa meramente cultural de suas vidas e ser atuantes.

Continue a refletir sobre esta temática nas próximas páginas deste *Caderno Pascom em Ação*. Você encontrará dicas que contribuem para acolher bem e sobre a acolhida no espaço sagrado em que acontecem as celebrações. Trazemos, ainda, bons exemplos de acolhida em paróquias da Arquidiocese de São Paulo, nas quais a evangelização acontece por meio de homens e mulheres hospitaleiros, que testemunham a alegria de servir a Deus com a própria vida!

\* Irmã Paulina, jornalista e vice-coordenadora da Pastoral da Comunicação da Arquidiocese de São Paulo.

# Acolher bem: um testemunho que comunica o amor de Deus e gera comunhão

Tatianna Porto\*

A relação entre acolhida e comunicação pode não ser imediatamente evidente. Embora representem tarefas distintas e até constituam pastorais separadas nas comunidades paroquiais, suas essências estão intrinsecamente conectadas.

Irmã Helena Corazza, FSP, jornalista, professora no Sepac - Serviço à Pastoral da Comunicação Paulinas e autora do livro "Acolher é comunicar" explica essa relação: "A acolhida é uma dimensão da comunicação humana, um processo de relacionamento que envolve a pessoa que acolhe. Tanto a acolhida quanto a comunicação exigem uma

em outra igreja ou religião. Essa é uma realidade que nos leva ao inevitável questionamento: como está sendo nossa acolhida dentro e fora da Igreja Católica?

Rogério Paiva Senna fez parte dessa estatística. Apesar de ter nascido em uma família católica, viveu afastado da Igreja por muito tempo. Ensaçou uma reaproximação, mas justamente a falta de acolhida o fez permanecer distante por mais alguns anos: "No dia em que enfim resolvi ir à igreja, meu celular tocou no meio da missa. Eu não me lembrei de deixá-lo no silencioso, não estava acostumado com o ambien-

Felizmente, Rogério voltou à igreja. Dessa vez, com o celular silenciado, o que tocou foi seu coração e o desejo de colaborar para uma comunidade cada vez mais acolhedora. "Hoje faço parte da equipe de acolhida da minha paróquia e sei como ninguém a importância de fazer as pessoas se sentirem bem na casa de Deus", afirmou.

## COMO ACOLHER AS 'PESSOAS DIFÍCEIS'?

Em certas situações, a aspereza, o mau humor e a indiferença podem ser respostas indesejadas a um sorriso ou ato gentil. Exis-

ção e gentileza para com as pessoas é o que testemunha o nosso ser cristão, seguindo os passos de Jesus, o Bom Pastor, que acolheu a todos em todos os momentos".

Este amor inclusivo era evidente não apenas nas palavras, mas na vida de Santa Teresa de Calcutá, que explicou com uma frase simples que o afeto também é missão: "Devemos amar as pessoas boas porque elas merecem, e devemos amar as pessoas difíceis porque elas precisam".

Algo que também ajuda a aumentar a paciência e a tolerância com o próximo é o exercício de lembrar sempre que podemos ser a "pessoa difícil" para alguém, e assim como desejamos ser considerados, devemos considerar o próximo. Afinal, este é o segredo perspicaz que Jesus deixou ao ensinar seus discípulos a rezar: "Perdoai as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido".

## 'OS PROBLEMAS SÃO MEUS, MAS MINHA CARA É DOS OUTROS'

Como seres humanos, estamos constantemente respondendo aos estímulos ao nosso redor. Em situações negativas, é comum nos deixarmos levar pela emoção, demonstrando aborrecimento, mau humor, tristeza, raiva e outros sentimentos. Mas será que nessas ocasiões podemos tirar "licença" e deixar de lado a nossa capacidade de acolher?

Monsenhor Jonas Abib, fundador da Comunidade Canção Nova, costumava dizer que "os problemas são meus, mas minha cara é dos outros", ressaltando que mesmo em dias difíceis, devemos lembrar que nosso sorriso e gentileza com o outro podem ser instrumentos de Deus para guiá-lo à salvação. Manter-se alegre, independentemente do que aconteça, não é fingimento ou caricatura de emoções, mas, sim, um sinal de reconhecimento de que a fonte de nossa alegria é o amor constante de Deus.

A "Carta Pastoral e Propostas Sinodais a partir do 1º sínodo arqui-diocesano de São Paulo", ao tratar sobre a proposta "Paróquia acolhedora e missionária: Comunidade de Comunidades", fala da urgência de "ir ao encontro das pessoas, como Igreja em saída, nas diversas realidades pessoais e sociais, acolhendo-as na comunidade da Igreja e formar e fortalecer a consciência missionária do Povo de Deus" (p.41). Este é o convite para fazer da acolhida um testemunho que comunica amor e gera comunhão.



Pascom da Paróquia Nossa Senhora de Fátima - Região Lapa



Pascom da Paróquia Santa Ângela e São Serapião - Região Ipiranga

atitude consciente que nos faz sair de nós mesmos para encontrar o outro".

## TOCADO POR DEUS

Como parte do 1º sínodo arqui-diocesano (2017-2023), foi realizada uma pesquisa de campo, em 2018, para mapear a realidade religiosa e pastoral da Arquidiocese de São Paulo. Entre aqueles que afirmaram não ser católicos, 55,73% revelaram tê-lo sido no passado. Ao serem perguntados sobre os motivos que os levaram a abandonar a fé católica, 38,59% mencionaram ter encontrado uma boa acolhida

te. Na mesma hora, muitas pessoas começaram a me olhar com reprovação. Eu me senti tão mal que não quis mais voltar".

O celular que toca na hora errada, a roupa que é tachada como inadequada, o costume que distingue "carismático" e "tradicionalista". As reações hostis a situações assim acabam promovendo divisão e transformando irmãos em "auditores da fé do outro", quando, na verdade, a igreja deveria ser o local de encontro daqueles que são reconhecidos pelo amor: "Se tiverem amor uns pelos outros, todos saberão que vocês são meus discípulos" (cf. Jo 13,35).

tem pessoas que preferem preservar seu espaço, evitando qualquer aproximação. Devemos ignorá-las na igreja? Ou pior, devolver suas respostas com palavras e posturas irritadiças? Certamente não foi isso que Jesus ensinou. "Ofereça a outra face", recomenda Aquele que foi difamado, humilhado e agredido injustamente.

O amor ao próximo não deve ser entendido como um "prêmio por bom comportamento", mas como um sacrifício pessoal que nos aproxima não apenas do outro, mas também de Deus, como explica a Irmã Helena Corazza: "A atitude de aten-

\* Jornalista e coordenadora da Pastoral da Comunicação da Paróquia Santa Cândida, da Região Episcopal Ipiranga.

# Espaço celebrativo: sinal de acolhida

Juliana Fontanari \*

Quando visitamos a casa de alguém, gostamos de encontrar um ambiente limpo, arrumado e organizado, pois receber bem a quem chega também é sinal de uma boa acolhida.

Na casa de Deus, não é diferente: que coração não se alegra ao entrar em uma igreja e encontrar um ambiente agradável e acolhedor, que transmita a paz que vem do coração de Deus?

Uma ação sagrada, como a Liturgia, precisa de um lugar para acontecer. O espaço celebrativo deve constituir um local harmônico e participativo, e não uma estrutura que separe o presbitério e a comunidade (cf. *Instrução Geral do Missal Romano*, p.294).

As pessoas precisam de um lugar que possa lhes proporcionar a comunhão, apresentar um ambiente que favoreça o encontro e a celebração do Mistério Pascal de Cristo.

Sobre esses aspectos, podemos perceber a importância da acolhida dentro do espaço celebrativo, em relação a sua estrutura, pois o espaço nos ajuda a rezar, nos insere na presença de Deus e nos desafia a uma maior sensibilidade litúrgica.

De acordo com a constituição *Sacrosanctum concilium*, sobre a Sagrada Liturgia, “Cristo está sempre presente com a Igreja, especialmente na ação litúrgica” (SC 7). Assim, o sentido mistagógico do espaço remete do visível ao invisível, do símbolo ao significado, de modo que vivenciar a mistagogia no espaço celebrativo é progredir na comunhão entre Deus e o seu povo. O espaço sagrado necessita ser tratado com cuidado e reverência, pois nele podemos nos enriquecer da presença de Deus, sentindo-nos acolhidos por Ele.

Cada igreja, portanto, não é um local turístico ou de passeio, mas um lugar sagrado no qual podemos ouvir ressoar em nossos corações: “Tira as sandálias dos pés, pois o lugar que estás é santo” (cf. At 7,33).

Somos “templos vivos” de Deus, e da mesma forma com que devemos respeitar nosso corpo e cuidar dele, temos de cuidar do espaço que foi consagrado ao Senhor.

É importante ressaltar que a Igreja se empenha com zelo para que os fiéis não se comportem como meros espectadores, mas que se sintam motivados pelos ritos e orações, participando consciente, ativa e piedosamente da ação sagrada.



Luciney Martins/O SÃO PAULO

Para que se realize da melhor maneira possível a ação evangelizadora para o bem pastoral, a normativa canônica orienta, no cânone 1210, que no lugar sagrado apenas se admita tudo aquilo que serve para exercer ou promover o culto, a piedade e a religião, proibindo-se tudo aquilo que discorda da santidade do lugar, pois o templo dedicado ou abençoado a Deus e o altar são consagrados, são espaços sagrados e, por essas razões, devem ser respeitados e se deve evitar o uso de tudo aquilo que não seja litúrgico.

## COMO ACOLHER BEM NO ESPAÇO CELEBRATIVO?

Para compreendermos a importância da boa acolhida dentro do espaço celebrativo, é preciso resgatar o sentido teológico e o valor pastoral dos elementos fundamentais que fazem parte da ação litúrgica.

É necessário que todos os elementos que compõem o espaço litúrgico tenham unidade de estilo entre si, estando a serviço do bom desenvolvimento da liturgia, assegurando a beleza estética e a unidade no interior do espaço da celebração, sendo funcionais, pois a criatividade desses elementos está na simplicidade com que estão demonstrados, evitando-se ostentação e excessos.

A acolhida se inicia quando, ao avistarmos uma igreja, sentimos o desejo de nela entrar para fazer nossas orações, e o nosso coração se alegra ao ver, por exemplo, o entorno bem cuidado, se há um jardim ou se quisermos visitar a torre, constatar que as escadarias estão limpas e sem poeira, que o templo é bem iluminado e, ainda, encontrarmos um local limpo e acolhedor para acender nossas velas devocionais, se a igreja tem o hábito.

Quando a igreja possui o jornal

mural, é preciso atentar para que seja colocado em um lugar de destaque, evitando-se a repetição das informações e avisos disponibilizados sem critério.

O espaço celebrativo, para que seja acolhedor, necessita de uma série de cuidados básicos, como orienta o Cônego Helmo Cesar Faccioli, Auxiliar do Cura da Catedral da Sé. “São detalhes que a assembleia não visualiza diretamente, mas, de forma indireta, produzem efeito quando estão adequados”, comenta. Os cuidados básicos são:

- ✓ O **presbitério** é o topo do templo porque a assembleia é celebrante e, na assembleia celebrante, o presbítero toma o lugar da presidência que conduz a celebração. A cadeira presidencial significa que é o próprio Cristo que ensina, o Cristo Profeta. No presbitério, é preciso ter uma Cruz, pode ser a processional ou uma que fique pendente sobre o altar. O altar representa o próprio Cristo, o ambão é o lugar de onde se proclamam as leituras, é o lugar de onde Deus fala;
- ✓ As **vestes litúrgicas** devem sempre estar muito bem cuidadas, bem como os paramentos, estolas e casulas;
- ✓ As **toalhas do altar** devem ser bem cuidadas e com um estilo que não tire a beleza do altar;
- ✓ Os **vasos sagrados** precisam estar limpos, bem cuidados e polidos;
- ✓ **Galhetas** bem lavadas;
- ✓ As **imagens** sem poeira e sem tomar a centralidade do altar;
- ✓ As **cadeiras e bancos**, tanto no presbitério quanto na assembleia, devem estar limpos, sem poeira e bem alinhados.
- ✓ As **flores**, de preferência naturais, indicam a mesa do Senhor, a natureza se une para louvar a Deus, porém é preciso tomar cuidado com exageros, pois o arranjo floral não pode tirar a centralidade dos sinais que compõem o espaço celebrativo;
- ✓ A **Capela do Santíssimo** deve primar pela limpeza do chão, das cadeiras, do genuflexório e do próprio sacrário. A ornamentação também precisa ser sóbria e a lâmpada deve indicar o sacrário, não podendo sobressair mais que o necessário e deve ser bem cuidada.

# A arte da acolhida no dia a dia das comunidades paroquiais

Benigno Naveira\*  
e Elias Rodrigues\*\*

A Pastoral da Acolhida tem como meta o acolhimento ao próximo em vista de promover o Reino de Deus. Santo André Apóstolo é o padroeiro desta pastoral e inspira seus agentes à missão.

“Acolhei-vos uns aos outros, como Cristo vos acolheu para a glória do Pai” (Rm 15,7), escreve São Paulo na carta aos Romanos. Também Jesus escolheu e acolheu os apóstolos como continuadores de sua missão (cf. Mt 10,1-8). O *Documento de Aparecida* explicita essa ação de Jesus, destacando a acolhida como um serviço fundamental na Igreja (cf. DA, nn.353-357).

## COMO FUNCIONA ESTA PASTORAL?

Formada por uma equipe de pessoas comunicativas, gentis e simpáticas, a Pastoral da Acolhida se dedica a receber bem os fiéis que chegam à igreja para participar das celebrações ou de outros eventos.

Também informa e auxilia as pessoas nos serviços da paróquia, mantendo-se interligada às outras pastorais.

As coordenações da Pastoral da Acolhida, em conjunto com o pároco e os coordenadores de outras pastorais, planejam a organização dos trabalhos nas celebrações e eventos da paróquia, visando sempre ao bom atendimento e carinho com os fiéis.

## ACOLHER OS FIÉIS EM SUAS ALEGRIAS E TRISTEZAS

A Pastoral da Acolhida na Paróquia Santa Ângela e São Serapião, da Região Ipiranga, Decanato Santo André, foi criada em 2013 pelo Padre Everton Fernandes, a partir da própria sensibilidade da necessidade de acolher as pessoas.

Os coordenadores da Pastoral, Fernando de Matos Aguiar e Maria Aparecida Júlio Morello Aguiar, explicam que os membros se dedicam a preparar o ambiente para receber os irmãos, atendendo às necessidades da assembleia durante as celebrações e auxiliando nas atividades paroquiais. Isso inclui desde a organização física dos espaços até o acolhimento afetuoso e atencioso dos fiéis.

O trabalho de cada membro da Pastoral, especialmente durante seus horários de escala, visa a estabelecer laços de amizade. “Muitas pessoas procuram a Pastoral para compartilhar suas alegrias e tristezas, e alguns até mesmo aguardam a visita dos membros da equipe para rezar em suas casas durante a novena de Natal”, explica Fernando.

Maria Aparecida destaca que desde a criação da Pastoral da Acolhida, a comunidade paroquial tem expressado sua alegria pela iniciativa, buscando-a para momentos de escuta e atenção em suas necessidades. Além disso, essa Pastoral é recorrentemente chamada para colaborar em eventos promovidos por outras pastorais.



Luciney Martins/O SÃO PAULO

Fotos: Pascom paroquial e Benigno Naveira

## PARA ALÉM DA RECEPÇÃO NA PORTA DA IGREJA

Na Paróquia São Luís Gonzaga, na Região Sé, Decanato São Tiago de Alfeu, o trabalho da Pastoral da Acolhida vai além da simples recepção dos fiéis. Há a preocupação de conhecê-los melhor, por meio de pesquisas formuladas pela Pastoral Familiar e com os encontros de café comunitário.

“As pessoas precisam sentir-se bem para permanecer e participar da comunidade. A ação de acolhimento deve ser realizada e percebida por toda a comunidade”, explica Priscila Cabrini, coordenadora paroquial da Pastoral da Acolhida. Ela enfatiza que a acolhida deve ser um valor que permeie todas as pastorais da comunidade, sendo feita em conjunto com os grupos e pastorais da igreja, de forma integrada e participativa, a fim de também acolher os visitantes, novos moradores

ou aqueles que se sentem esquecidos.

Priscila destaca que o papel da Pastoral da Acolhida é semelhante ao de receber uma pessoa querida em casa, e que a relação deve ser pautada pelo amor ao próximo, buscando ajudar a encontrar soluções para suas necessidades.

Um exemplo concreto do impacto desse trabalho é a história de Maira Pinelli, uma paroquiana cuja gestação foi acompanhada de perto pela Pastoral da Acolhida. Quando Gabriela, sua filha, nasceu, tornou-se afilhada de consagração da Pastoral. “A Gabriela é um presente que a acolhida nos trouxe. Hoje em dia, ela participa de todas as missas dominicais conosco e se envolve em todas as atividades da comunidade”, conta Priscila.

\* Jornalista, assessor de imprensa e membro da Pastoral da Comunicação da Região Lapa.

\*\* Jornalista, assessor de imprensa e integra a Pastoral da Comunicação da Região Sé.

## OUTRAS PARÓQUIAS COM A PASTORAL DA ACOLHIDA:

- ✓ Paróquia Nossa Senhora das Graças, no Morro Doce, na Região Lapa, Decanato São Tito, tem a Pastoral da Acolhida ativa há 24 anos;
- ✓ Paróquia Santo Antônio, na Vila Brasilândia, Região Brasilândia, Decanato São Pedro, tem a Pastoral atuante desde a década de 1980;
- ✓ Paróquia Nossa Senhora do Líbano, em Pirituba, Região Lapa, Decanato São Tito, tem a Pastoral da Acolhida desde 2002, atualmente coordenada por Rosenilda Silva;
- ✓ Paróquia São Francisco de Assis, no Jaguaré, Região Lapa, Decanato São Bartolomeu, tem 20 membros ativos nesta Pastoral que é coordenada pelo casal Marcio e Juliana;
- ✓ Paróquia Santa Inês, no Lauzane Paulista, Região Santana, Decanato Santa Marta, Santa Maria e São Lázaro, tem a Pastoral da Acolhida desde 2018;
- ✓ Paróquia São Paulo Apóstolo, da Vila Isolina Mazzei, Região Santana, Decanato São Tiago de Zebedeu, tem esta Pastoral desde 2019, coordenada por Rosana F.G.M. César.

# Em São Miguel Paulista, Monsenhor Edilson Silva é ordenado Bispo pelo Cardeal Scherer

‘CONFIO NA GRAÇA DO SENHOR PARA PÔDER CUMPRIR A MISSÃO PARA A QUAL ELE MESMO ME CHAMOU’, DECLAROU O NOVO PRELADO, QUE FOI NOMEADO BISPO AUXILIAR DE SÃO PAULO PELO PAPA FRANCISCO

**DANIEL GOMES**  
osaopaulo@uol.com.br

Em solene celebração eucarística que lotou a Catedral de São Miguel Arcanjo, na Diocese de São Miguel Paulista, na tarde do domingo, 21, o Monsenhor Edilson de Souza Silva, 55, foi ordenado Bispo pela imposição das mãos do Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo.

Monsenhor Edilson foi nomeado Bispo titular de Badie e Auxiliar de São Paulo pelo Papa Francisco em 21 de fevereiro. Seu lema episcopal é “Como aquele que serve” (Lc 22,27).

Foram coordenantes Dom Algacir Munhak, CS, Bispo de São Miguel Paulista; e Dom Manuel Parrado Carral, Bispo emérito da mesma Diocese. Concelebraram outros 18 bispos.

“Estamos felizes e o acolhemos com muita gratidão a Deus e a São Miguel. Deus continua fazendo maravilhas a favor da sua Igreja e do Seu povo santo”, disse Dom Algacir ao Monsenhor Edilson.

Dom Odilo, no começo da missa, destacou que a ordenação de um bispo recorda o momento inicial da vida da Igreja, quando Jesus escolheu os apóstolos e depois estes impuseram as mãos sobre outros para que continuassem com a eles a zelar pela missão que receberam de Cristo.

## IMAGEM VISÍVEL DO PASTOR BOM

O rito de ordenação começou após a proclamação do Evangelho, com a invocação ao Espírito Santo. Depois, houve a apresentação do eleito e foi lido o decreto do Núncio Apostólico do Brasil, Dom Giambattista Diquattro, que autoriza a realização da ordenação do Monsenhor Edilson e que tome posse do ofício a que foi nomeado pelo Papa Francisco.

Na homilia, Dom Odilo recordou que a ordenação ocorria no 4º Domingo da Páscoa, o Domingo do Bom Pastor: “Que bela data! É para que o senhor se lembre sempre do dom que Deus lhe concede com o episcopado: para ser imagem visível do Pastor bom: atento, zeloso, misericordioso e mestre, que também é sacerdote e, por isso mesmo, capaz de oferecer às ovelhas o alimento bom e a água de salvação”.

O Arcebispo também explicou que os apóstolos, para que pudessem dar continuidade à missão que receberam de Jesus de anunciar o Evangelho, san-



Pela imposição das mãos do Cardeal Scherer, Monsenhor Edilson é ordenado Bispo, dia 21

tificar o povo e conduzi-lo em um só rebanho, escolheram colaboradores e impuseram-lhes as mãos para conferir o sacramento da Ordem e comunicar o dom do Espírito Santo, sendo os bispos, portanto, seus sucessores e em cujo ministério Cristo continua a proclamar o Evangelho e a distribuir os sacramentos da fé. Além disso, pela solicitude paternal do bispo, o Senhor incorpora novos membros à Igreja; e pela sabedoria do bispo, o próprio Cristo conduz os fiéis na peregrinação terrestre até a felicidade eterna.

Dom Odilo também destacou que o bispo é tirado do meio dos homens para se colocar a serviço das coisas de Deus e deve se distinguir pelos serviços prestados e não pelas honrarias.

“Vela, pois, sobre todo o rebanho dos fiéis, a cujo serviço te coloca o Espírito Santo para reger a Igreja de Deus, em nome do Pai, de quem és a imagem entre os fiéis; em nome do Filho, cuja missão de mestre, sacerdote e pastor exerces; e em nome do Espírito Santo, que dá vida à Igreja de Cristo e fortalece a nossa fraqueza”, disse o Cardeal Scherer ao Monsenhor na conclusão da homilia.

## ORDENAÇÃO

O rito de ordenação teve continuidade com o eleito sendo interrogado por Dom Odilo sobre sua fé e manifestando os propósitos de: anunciar o Evangelho com fidelidade e perseverança; conservar

a pureza e a integridade da fé recebida dos apóstolos; edificar a Igreja e permanecer a ela unido; obedecer fielmente ao Papa, sucessor de Pedro; cuidar do povo de Deus com amor de Pai; mostrar-se afável e misericordioso com os pobres, peregrinos e necessitados; procurar as ovelhas distantes e conduzi-las ao rebanho do Senhor; orar incessantemente pelo povo de Deus e desempenhar a missão do sumo sacerdócio.

Na sequência, como sinal da entrega de sua vida a Deus, o eleito se prostrou diante do altar, enquanto foi entoada a Ladainha de Todos os Santos, após a qual passou-se ao momento central da ordenação: a imposição das mãos de Dom Odilo sobre o Monsenhor Edilson, por meio do qual lhe foi transmitido o sacramento da Ordem em seu terceiro grau, e a prece de ordenação.

“Enviai agora sobre este eleito a força que de vós procede, o Espírito soberano, que destes ao vosso amado Filho, Jesus Cristo, e Ele transmitiu aos santos apóstolos, que fundaram a Igreja em toda a parte, como Vosso templo, para glória e perene louvor do Vosso nome”, rezou o Arcebispo.

Em seguida, o novo Bispo teve a cabeça unguida com o óleo do Crisma. Depois, recebeu o livro dos Evangelhos – para anunciar e ensinar a Palavra de Deus – e as insígnias episcopais: o anel, sinal da fidelidade à Igreja; a mitra, símbolo da santidade que deve resplandecer na vida

do bispo; e o báculo, sinal do serviço pastoral e cuidado do rebanho do Senhor. O abraço da paz entre o Cardeal Scherer e Dom Edilson marcou a conclusão do rito de ordenação, em meio aos aplausos da assembleia de fiéis.

## VOCACIONADO DESDE CRIANÇA

Sisinio de Souza Silva, 86, e Ijaci de Souza Costa, 82, pais de Dom Edilson, foram os primeiros da assembleia de fiéis a quem o novo Bispo abraçou após o rito de ordenação.

“Foi o maior prazer da minha vida ver a ordenação do meu filho. Desde criança, ele dizia que queria ser padre e a gente sempre o apoiou”, contou Sisinio à reportagem.

Dom Edilson nasceu em Caculé (BA), em 11 de setembro de 1968, e lá passou os primeiros anos de vida antes de a família mudar-se para São Paulo. Quando ele tinha apenas 2 anos, o Padre Vítor Coelho, do Santuário Nacional de Aparecida, esteve em visita àquela cidade e fez uma profecia: “Ele pegou meu filho no colo e disse: ‘Este aqui vai ser um futuro padre’. Isso ficou na minha memória”, contou Ijaci, emocionada.

## ‘CONFIO NA GRAÇA DO SENHOR’

Após dar sua primeira bênção episcopal, passando entre os fiéis na Catedral de São Miguel Arcanjo, e ouvir mensagens de gratidão e incentivo de um representante do clero diocesano; de Dom Julio Endi Akamine, Arcebispo de Sorocaba (SP) e Presidente do Regional Sul 1 da CNBB; e do prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes, Dom Edilson agradeceu a Deus, à Virgem Santíssima, a seus pais e familiares. Expressou gratidão também aos sacerdotes e fiéis com os quais conviveu em 30 anos de sacerdócio; a Dom Fernando Legal (*in memoriam*), que o ordenou sacerdote, em 1994; a Dom Manuel Parrado e a Dom Algacir, pelas missões que lhe foram confiadas na Diocese; e a Dom Odilo e aos bispos auxiliares de São Paulo pela acolhida.

“Reconheço minha pequenez, mas confio na graça do Senhor para poder cumprir a missão para a qual Ele mesmo me chamou por meio da Igreja e do Santo Padre, o Papa Francisco”, disse o novo Bispo.

“Peço ao Senhor da messe, Pastor do rebanho, que me dê a graça de ter um coração manso e humilde, semelhante ao Dele, e a luz do Espírito Santo para em todos servir amando e amar servindo, com verdade e caridade, e procurando ser justo em tudo. Que Ele me dê a graça de continuar vivendo o lema que já era de minha ordenação presbiteral: ‘Estou no meio de vós como aquele que serve’, concluiu.

Dom Edilson tomará posse do ofício de Bispo Auxiliar de São Paulo em 12 de maio, às 9h, na Catedral da Sé, quando também receberá a provisão como vigário episcopal e vigário-geral.

(Colaborou: Fernando Geronazzo)

# Em Heliópolis, Instituto Velho Amigo é espaço de esperança para pessoas idosas

EM 25 ANOS DE HISTÓRIA, ENTIDADE JÁ BENEFICIOU MAIS DE 15 MIL IDOSOS POR MEIO DE PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA, CAPACITAÇÃO E INCLUSÃO

**ROSEANE WELTER**  
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

As tardes de Maria Castro de Sousa, 62, natural de Canindé (CE) e moradora de Heliópolis há 42 anos, mudaram. Há um ano, ela frequenta o Instituto Velho Amigo, onde fez novos amigos e ampliou seus conhecimentos.

“O Instituto abre portas às pessoas idosas. Participo do curso Conecta Aí, que tem por objetivo a inclusão dos idosos no mundo digital. Particpei de oficinas de letramento. O emocional melhora, a alegria de viver revigora e me sinto valorizada e incluída, pois independentemente da idade, posso aprender coisas novas”, disse Maria Castro à reportagem.

Localizado em Heliópolis, zona Sul da capital, na Estrada das Lágrimas, 2.385, o Instituto Velho Amigo, fundado há 25 anos, é uma organização sem fins lucrativos, que já beneficiou mais de 15 mil idosos por meio de programas de assistência, inclusão e capacitação.

Atualmente, assim como Maria Castro, outros 240 idosos são atendidos em programas voltados à inclusão, dignidade, capacitação, autonomia, convivência, saúde e bem-estar.

Na comunidade de Heliópolis, segundo levantamento do Instituto Velho Amigo, mais de 4 mil idosos estão em vulnerabilidade social, vivenciando situações de abandono, fragilidade com os vínculos familiares e realidades de violência. A Comunidade lidera o ranking com maior vulnerabilidade social e concentração de idosos na grande São Paulo.

## CAMPO DE ATUAÇÃO

O Instituto Velho Amigo iniciou atividades em 1999, após as fundadoras – Maria Regina Ermírio de Moraes (presidente) e Regina Helena de Mello Helou (vice-presidente) – terem arrecadado doações financeiras e de materiais para um lar de idosos.

“Durante a visita a esse lar beneficiado, elas perceberam a importância destas ações para a qualidade de vida dos idosos em situação de vulnerabilidade e, assim, nasceu o Velho Amigo, com a proposta de ser uma ponte de apoio e fortalecimento das instituições para idosos de longa permanência. Com o passar do tempo, foram percebendo que a questão assistencial, por si só, não era suficiente e, em 2019, nas-



Fotos: Instituto Velho Amigo/Divulgação



Instituto Velho Amigo mantém programas de inclusão social, dignidade, capacitação profissional, autonomia, saúde e bem-estar aos idosos

ceu o Projeto Velho Amigo, hoje Instituto Velho Amigo”, afirmou Amanda Suelen Borges da Silva, 31, supervisora pedagógica.

Segundo Amanda, o Instituto conta com 40 projetos de educação e convivência, entre estes a Alfabetização e Letramento, Educação Financeira, e Café e Leitura.

“Nosso intuito é proporcionar à pessoa idosa oportunidades e espaço na sociedade. O projeto Conecta Aí, por meio da oficina de Letramento Digital, por exemplo, proporciona aos idosos uma sensação de inclusão muito grande. Eles ficam felizes e gratos ao aprender a escrever, a saber mexer nas redes sociais ou no aplicativo de banco no celular”, disse Amanda.

“A pessoa idosa chega até nós com uma situação de fragilidade e buscamos a melhor forma para encaminhá-la a um bom atendimento de saúde na rede pública mais próxima; em caso de empréstimos consignados, oferecemos uma orientação jurídica; em caso de violência doméstica, fazemos orientação e acompanhamento familiar. Nossa missão é promover um envelhecimento saudável com autonomia, dignidade e integração em um ambiente acolhedor”, destacou a supervisora pedagógica do Instituto.

Maria Lucia da Costa Portela, 64,

é natural de Campo Maior (PI) e, por indicação de um amigo, participa há oito meses do programa de alfabetização e do curso de Artesanato. “Quando criança, precisei trabalhar e não pude estudar. Agora, posso realizar este que sempre foi um sonho: estudar”, disse à reportagem. “Aqui estou ressignificando minha vida. Aprendi crochê, pintura em pano de prato, dicas e cuidado com a saúde, educação financeira e muito mais. Nossa velhice aqui é mais suave”, complementou.

## PROTAGONISMO

Com o intuito de garantir longevidade e envelhecimento saudável para idosos em situação de vulnerabilidade social, o Instituto trabalha em três linhas de atuação: o Núcleo de Convivência, o programa Revitaliza e o Advocacy.

“Nesses três eixos, buscamos incluir os idosos e oferecer qualidade de vida. Por meio do Núcleo de Convivência, desenvolvemos aulas como inclusão digital, alfabetização, condicionamento físico, ioga, canto e dança, visando sempre à integração, à qualidade de vida e ao envelhecimento saudável. O projeto Revitaliza apoia, atualmente, Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), Centros de Acolhida Especial para a Pessoa Idosa (CAEIS) e oferece formação, aperfeiçoamento e capaci-

tação para as equipes técnicas e profissionais envolvidos no dia a dia dessas instituições; e o Advocacy oferece ajuda jurídica. É um caminho que proporciona dignidade à pessoa idosa”, destacou Débora Santos de Conti, diretora-executiva do Instituto Velho Amigo.

Segundo Débora, entre os desafios e sonhos do Instituto estão a autonomia de atuar em um espaço próprio e ampliar a demanda de atendimentos. “Hoje, estamos sediados em um espaço do CEU Heliópolis Professora Arlete Persolvi, mas nosso sonho é ter uma sede própria, ampliar os atendimentos e zerar a fila de espera”, finalizou.

## CONHEÇA O PROJETO:

[www.velhoamigo.org.br](http://www.velhoamigo.org.br)

## OS IDOSOS NO BRASIL

- ✓ 10,9% dos brasileiros têm 65 anos de idade ou mais;
- ✓ Estão nesta faixa etária 22,2 milhões de brasileiros. Em 2010, havia no país 14 milhões de pessoas nesta faixa de idade, conforme dados do Censo do IBGE;
- ✓ Já a população idosa como um todo – que engloba todas as pessoas com 60 anos ou mais – é de 32,1 milhões de pessoas (15,6% da população do Brasil).



# ‘Ainda há invisibilidade dos idosos na sociedade’

AFIRMAÇÃO É DE NADIR FRANCISCO DO AMARAL, PRESIDENTE DO CONSELHO MUNICIPAL DE DIREITOS DA PESSOA IDOSA, NA CAPITAL PAULISTA, POPULAÇÃO DE IDOSOS CRESCEU 51,1% EM 12 ANOS

**DANIEL GOMES**  
osaopaulo@uol.com.br

Entre 2010 e 2022, conforme dados do Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população de idosos na cidade de São Paulo teve um acréscimo de 700 mil pessoas, crescimento de 51,1%.

Atualmente, cerca de 2,02 milhões de pessoas com mais de 60 anos vivem na capital paulista, o equivalente a 17,7% do total da população, já superando os percentuais de crianças (17,1%) e de jovens entre 15 e 24 anos (13,7%). Em 2010, eram 11,9% de idosos na população paulistana e 20,8% de crianças.

Apesar desta evidente alteração no perfil etário da cidade, pouca coisa mudou para que seja mais acolhedora aos idosos, conforme avalia Nadir Francisco do Amaral, 66, presidente do Conselho Municipal de Direitos da Pessoa Idosa (CMI): “Ainda há invisibilidade dos idosos na sociedade. Tanto a sociedade quanto as políticas públicas ainda não viram as nossas necessidades e como se articular com esse grande número de idosos. Por mais que tenhamos políticas públicas, elas ainda não se concretizaram e estão sendo deixadas de lado”.

Em setembro de 2023, Nadir foi eleito conselheiro municipal do idoso, e, em outubro, presidente do CMI, como representante da sociedade civil. O organismo existe há 32 anos, mas somente a partir do mandato deste biênio 2023-2025 mudou de composição e de perfil.

“Éramos apenas participativos. A partir de 2023, nos tornamos deliberativo e paritário, isto é, 50% participação social e 50% gestão, com 30 conselheiros



Tony Winston/Agência Brasília

[15 eleitos pela sociedade civil, para um mandato de dois anos, e 15 representantes indicados pelo governo municipal]. Nós, da participação social, estamos compostos de dez fóruns de políticas públicas para idosos, nas cinco macros regiões (Norte, Sul, Leste, Oeste e Centro) e em transversais, com sindicatos, ONGs, academias”, detalhou Nadir ao **O SÃO PAULO**.

## SAÚDE E ACOLHIMENTO

Nadir diz haver um “problema crônico” nas políticas públicas de Saúde aos idosos em São Paulo.

“Existe a Rede de Atenção à Saúde da Pessoa Idosa (Raspi) que precisa ser aplicada e seguida por todo o sistema de saúde em todas as regiões. A longevidade na cidade de São Paulo é diferente. Somos todos 60+, mas com suas características e necessidades. Não pode ser generalizado. Hoje na cidade, temos o Programa de Atenção ao Idoso (PAI), a Unidade de Referência da Saúde Idosa (Ursi) e a Avaliação Multidimensional da Pessoa Idosa – Atenção Básica (Ampi-AB), só que não é aplicada em toda a cidade. Muitos outros serviços existem, mas não são aplicados”, lamentou.

Outro tema sensível se refere à estrutura e disponibilidade de vagas nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), que, conforme uma resolução da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), são as “instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, destinadas ao domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar e em condições de liberdade, dignidade e cidadania”. As ILPIs são conhecidas popularmente como asilos ou lar de idosos.

“Temos apenas 13 ILPIs públicas na cidade. O restante são particulares. Segundo dados, no CMI existem apenas 800 cadastradas, mas há mais de 1,2 mil espalhadas na cidade sem conhecimento ou alguma referência dentro do CMI. O sistema em seu todo não tem condições de fiscalizar, falta estrutura e pessoas para que seja atingido. É um problema sério que temos que trazer à discussão, pois nos chegamos que muitas ILPIs não tratam a pessoa idosa com respeito e a humanização merecida”, comenta Nadir.

Sobre os serviços de cultura e lazer voltados aos idosos na cidade, Nadir comenta que estes precisam ser mais bem

divulgados e que falta levá-los a regiões periféricas, bem como favorecer maneiras para que os idosos consigam chegar até esses locais e usufruir dos serviços.

## ‘A SOCIEDADE PRECISA NOS VER E NOS CONHECER’

O Papa Francisco recorrentemente tem pedido que a sociedade dê maior atenção aos idosos. Em 2021, o Pontífice instituiu o Dia Mundial dos Avós e dos Idosos, que em 2024 será celebrado em 28 de julho, com o tema “Na velhice, não me abandones”, extraído de um versículo do Salmo 71. O anúncio do tema foi feito em fevereiro pelo Cardeal Kevin Farrell, Prefeito do Discastério para os Leigos, a Família e a Vida. Na ocasião, ele comentou que esta “é a ‘oração de um ancião’, que nos lembra de que a solidão é uma realidade infelizmente difundida, que aflige muitos idosos, muitas vezes vítimas da cultura do descarte e considerados um fardo para a sociedade”.

Nadir do Amaral destacou que “a solidão foi definida em 1981 por Periman e Peplau como ‘a experiência negativa que ocorre quando a rede de relações da pessoa é deficiente em alguma forma, seja quantitativa, seja qualitativa’. A solidão pode resultar de necessidades sociais não preenchidas ou de expectativas sociais frustradas; ou decorrente de baixas condições de vida. É preciso prestar mais atenção aos seus idosos, a solidariedade é primordial nessa ação. Começando com a família, que não deve isolar seus idosos. Sabemos que a vida atualmente é muito corrida, mas isso não é justificativa para que abandonemos os idosos”.

“A sociedade precisa nos ver e conhecer nossa história e quanto contribuimos para chegar até aqui. Políticas públicas precisam a cada dia ser aplicadas, mas com significância, e deve haver atenção à solidão, que é um grande problema de saúde pública”, concluiu o presidente do CMI.

Os atendimentos do Conselho Municipal de Direitos da Pessoa Idosa acontecem de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h, na Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania, na Rua Líbero Badaró, 119, 1º andar, no centro. O telefone para contato é (11) 2843-4219.

## Quais as políticas para os idosos na capital paulista?

No começo de abril, ao divulgar os dados sobre a população de mais de 2 milhões de idosos na cidade, a Prefeitura de São Paulo também listou as políticas públicas que realiza para esta população.

Para financiar projetos às pessoas idosas, existe o Fundo Municipal do Idoso (FMID), cujos recursos são provenientes de doações de pessoas físicas ou jurídicas.

Também há o Plano Intersetorial de Políticas para o Envelhecimento do Município de São Paulo, uma política transversal para preservar a saúde e autonomia do idoso.

A Secretaria Municipal da Saúde desenvolve ativida-

des de promoção e atenção integral à saúde dos idosos e coordena a Política Municipal de Atenção à Saúde da Pessoa Idosa. A porta de entrada são as Unidades Básicas de Saúde, pelo programa Nossos Idosos que, de acordo com a necessidade, fragilidade e grau de vulnerabilidade, são encaminhados para as Unidades de Referência em Saúde do Idoso (Ursis) e para o Programa Acompanhante de Idosos (PAI).

Os idosos em situação de vulnerabilidade têm direito aos serviços de proteção social básica e especial pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Assistência Social (SMADS), tais como acesso a centros

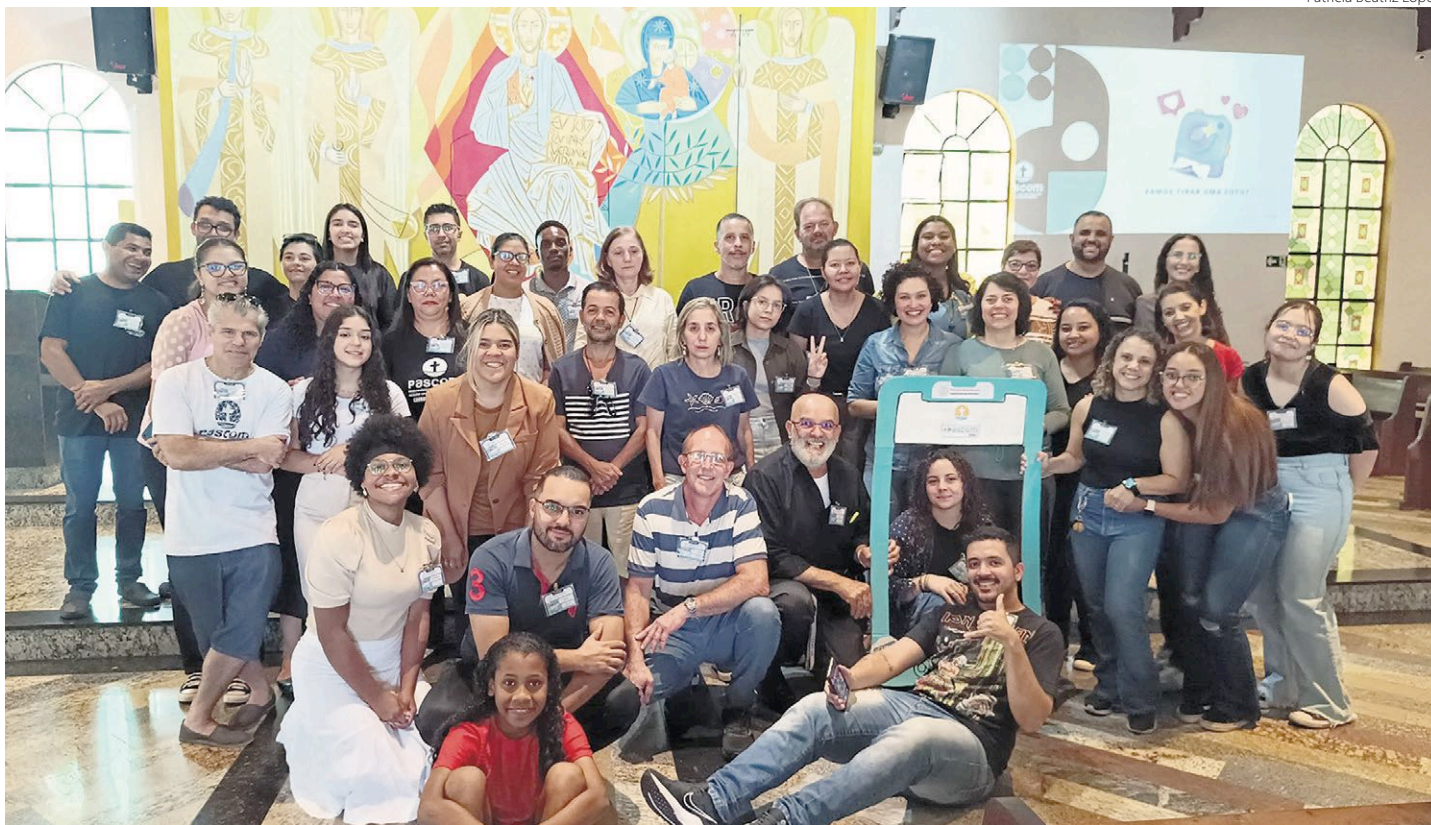
de acolhimento, núcleos de convivência e serviços de alimentação domiciliar. Há 17.635 vagas para o atendimento de pessoas idosas, sendo 2.935 para acolhimento e 14,7 mil para convivência e fortalecimento de vínculos.

Há outros 163 serviços exclusivos para essa população, como Núcleos de Convivência de Idosos, Centros Dia para Idosos, Centro de Referência do Idoso, Instituições de Longa Permanência para Idosos, Centros de Acolhida Especiais para Idosos e Serviço de Alimentação Domiciliar para a Pessoa Idosa. (DG)

(Com informações da Prefeitura de São Paulo)

## BRASILÂNDIA

# Pascom regional promove curso de criação de artes em telefone celular



Patricia Beatriz Lopes

**PATRICIA BEATRIZ LOPES**  
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Na tarde do sábado, 20, na Paróquia São Judas Tadeu, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, aconteceu o curso “Canva para celular”, promovido pela Pastoral de Comunicação da Região Brasilândia.

O evento teve como objetivo capacitar os agentes da pastoral na utilização eficaz da ferramenta gratuita muito usada em telefones celulares, abrangendo desde os conceitos básicos até técnicas avançadas para produção de materiais gráficos.

O curso teve a assessoria de Eva Cláudia e Roberto Bueno, membros da coordenação regional da Pascom, e de Even Brunna, agente de comunicação da Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus, do referido Decanato.

Há a perspectiva de levar o curso “Canva para celular” para os demais decanatos da Região Brasilândia.

Na **Paróquia Nossa Senhora da Conceição**, Decanato São Barnabé, 57 catequizandos e crismandos receberam o sacramento da Eucaristia pela primeira vez, durante missa no 4º Domingo da Páscoa, dia 21, o Domingo do Bom Pastor e Dia Mundial de Oração pelas Vocações, presidida pelo Padre Carlos Shimura, ISch, Pároco, com a participação de mais de 600 fiéis. *(por Rogério Rodrigues)*

Durante missa no domingo, 21, na **Comunidade Santa Luzia, da Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus**, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, 23 crianças receberam o sacramento da Eucaristia pela primeira vez, presidida pelo Padre Álvaro Moreira Gonçalves, Administrador Paroquial. *(por Eva Nascimento)*

Na noite do sábado, 20, em missa na **Capela Bom Pastor, da Paróquia Nossa Senhora das Dores**, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, 23 pessoas receberam a investidura de servidores do altar como coroinhas, acólitos e cerimoniários. O rito foi feito pelo Padre Walter Merlugo Junior, Administrador Paroquial, durante a missa do tríduo do padroeiro, presidida pelo Padre Ottoniel Profiro de Moraes. No Domingo do Bom Pastor, 21, houve missa pela manhã, antecedida de procissão pelas ruas do Jardim Brasília. *(por Roberto Bueno)*



Alessandra Maria

Entre os dias 16 e 20, os fiéis da **Paróquia Imaculado Coração de Maria**, no Decanato São Filipe, participaram da “Semana das Vocações”, evento preparatório para a profissão dos Votos Perpétuos do religioso Antônio Cláudio Neres Souza, da Ordem dos Cônegos Regulares Lateranenses, que aconteceu no sábado, 20. Na homilia da solenidade, Padre Mário Tadeu Paulino, CRL, Provincial da Ordem, destacou que é preciso se deixar seduzir pelo amor de Cristo e que assim como Antônio Cláudio, cada fiel é chamado a corresponder a esse amor e chamamento feito pelo próprio Deus. *(por Karina Marta)*

## Venha transformar o seu futuro!

Paroquianos da Arquidiocese de São Paulo possuem **35% de desconto** em cursos de Graduação e Pós-Graduação do UNIFAI.

O benefício é concedido aos candidatos que apresentarem carta de indicação\* de sua Paróquia no ato da matrícula.

\*Carta assinada e em papel timbrado da Paróquia, que contenha o encaminhamento para que o candidato seja contemplado com a condição especial conferida aos paroquianos.

[www.unifai.edu.br](http://www.unifai.edu.br)

Rua Afonso Celso, 711 (próx. Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana - (11) 5087-0187



SÉ

# MESCs de paróquias do Decanato São João Evangelista participam de formação

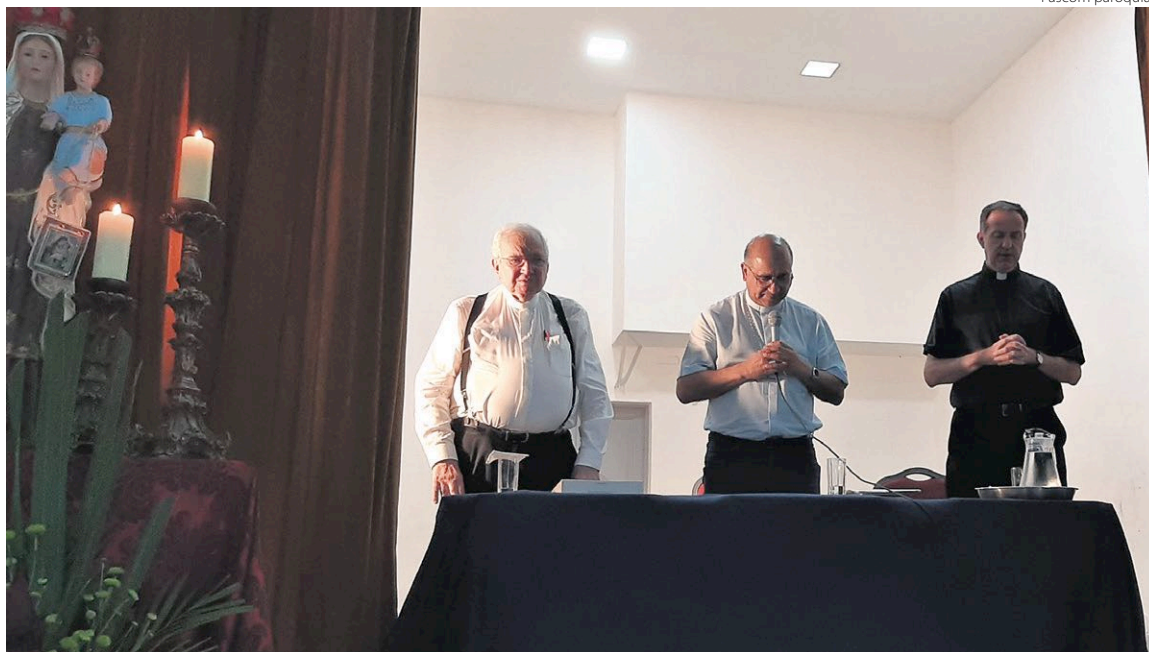
**RUY HALASZ**  
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Na Basílica de Nossa Senhora do Carmo, no sábado, 20, aconteceu o Encontro de Formação para antigos e novos ministros extraordinários da Sagrada Comunhão (MESCs) das 18 paróquias do Decanato São João Evangelista, mais a Catedral Metropolitana.

Com a participação de aproximadamente 200 ministros, a atividade contou com a adoração ao Santíssimo Sacramento, conduzida pelo Padre Alessandro Enrico de Borbón, Pároco da Paróquia Nossa Senhora da

Consolação e Decano; com a reflexão de cinco imagens do Antigo e do Novo Testamento, proposta por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé; e com a assessoria do Cônego Helmo César Faccioli, Assistente Eclesiástico para os MESCs da Região Sé, que destacou as inúmeras responsabilidades a serem observadas pelos ministros, entre elas conhecer a palavra de Deus por meio da leitura sistemática do Evangelho.

A investidura dos MESCs será realizada no dia 9 de maio, às 19h30, na Basílica Nossa Senhora do Carmo.



Pascom paroquial



Pascom paroquial

No domingo, 21, durante missa presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, e concelebrada pelos Padres José Enes de Jesus, Pároco, e Gilberto Duarte, membro da missão Canção Nova em São Paulo, 17 jovens e adultos receberam o sacramento da Crisma na **Paróquia Nossa Senhora da Assunção e São Paulo - Paróquia Pessoal-Nipo Brasileira São Gonçalo**, Decanato São João Evangelista.

(por Pascom paroquial)

No sábado, 20, a Pastoral da Caridade da **Paróquia Sagrado Coração de Jesus em Sufrágio das Almas**, Decanato São Paulo, realizou a ação solidária mensal às 60 famílias cadastradas, com a distribuição de cestas básicas, roupas e produtos de limpeza, acompanhada de um momento de oração e espiritualidade.

(por Pascom paroquial)

## SERVIÇO DE ANIMAÇÃO VOCACIONAL



Serviço de Animação Vocacional

No sábado, 20, no Seminário Propedêutico Nossa Senhora da Assunção, no bairro da Vila Nova Cachoeirinha, aconteceu mais um **encontro de discernimento vocacional** para rapazes, de 17 a 35 anos, que desejam ser padres na Arquidiocese de São Paulo. O encontro contou com a presença de 31 jovens, que puderam participar de momentos de oração, palestras, dinâmicas de grupo, partilhas das experiências e da missa, presidida pelo Padre João Henrique Novo do Prado, Reitor do Seminário Propedêutico e responsável pela Pastoral Vocacional da Arquidiocese.

(com informações da Pastoral Vocacional)



Secretariado de Comunicação Regional

No dia 17, na Paróquia São Paulo da Cruz – Igreja do Calvário, Decanato São Tomé, realizou-se a **reunião das(os) secretárias(os) paroquiais**, com a presença de cerca de 50 participantes. A assessoria foi feita pelo Padre Everton Moraes, Chanceler da Arquidiocese e Pároco da Paróquia Mãe da Igreja. Ele abordou as atualizações do Diretório dos Sacramentos, incluindo as orientações a respeito da admissão, celebração e registro referentes aos sacramentos do Batismo e Matrimônio.

(por Secretariado de Comunicação Regional)



Pascom paroquial

No dia 7, a **Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro**, Decanato São Tomé, deu início a uma iniciativa voltada à terceira idade, intitulada "Papo Musical". Sob a orientação da professora Mary Cadett, do Conservatório de Música Beethoven, o objetivo da atividade é explorar a música e seus movimentos, destacando o impacto positivo na vida comunitária. O trabalho conta com a orientação espiritual do Padre Eduardo Ribeiro, C.Ss.R, Pároco, que enfatizou a natureza da ação como uma oportunidade de confraternização e integração na comunidade paroquial.

(por Pascom paroquial)

## RETIRO DO CLERO



Arquivo pessoal

Até quinta-feira, 25, na Casa Tabor de Schoenstatt, em Atibaia (SP), 38 **padres da Arquidiocese de São Paulo estão em retiro**, iniciado na segunda-feira, 22. O Padre Ricardo Pinto, Pároco da Paróquia São João Batista, na Região Ipiranga, tem conduzido as pregações com o tema "A segunda escolha de Deus", recordando que a primeira escolha do Senhor foi quando chamou a cada um à vocação. Também participa do retiro Dom Jorge Pierozan, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana.

(Com informações do Padre Armênio Rodrigues Nogueira)

## SANTANA

# Dom Jorge abençoa pedra fundamental da futura Capela Nossa Senhora do Bom Conselho

**FERNANDO FERNANDES**  
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

No domingo, 21, no Convento das Irmãs Agostinianas Servas de Jesus e Maria, na Comunidade Nossa Senhora do Bom Conselho, da Paróquia Nossa Senhora Aparecida da Boa Viagem, Decanato São Tiago de Zebedeu, Dom Jorge Pierozan presidiu a missa em que foi apresentada pela Madre Maria Vasconcelos Fróes, delegada pela Madre Provincial Raquel Frendo, da Província de Malta das Irmãs Agostinianas Servas de Jesus e Maria, a cápsula da pedra fundamental da construção da nova capela dedicada a Nossa Senhora do Bom Conselho.

A capsula contém as insígnias religiosas que expressam o carisma e a espiritualidade da Congregação, além do cilindro com a moeda corrente que simboliza a época, uma carta escrita e assinada pelas religiosas - dirigida à Madre Fundadora - e uma cópia da ata, assinada pelo Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana, pela Madre Maria Vasconcelos Fróes e demais autoridades eclesiais, bem como pelos profissionais responsáveis pelo projeto e testemunhas presentes.

A missa foi concelebrada pelo Padre Efigênio Rodrigues da Rocha (Padre Estêvão), Pároco, e teve a assistência do Diácono Jorge Fernandes de Albuquerque Vide.



Fernando Fernandes



Pastoral Familiar

A **Pastoral Familiar da Região Santana** esteve reunida em assembleia, no sábado, 20, na sede regional. Participaram 52 pessoas. Foram abordados temas como a exortação apostólica *Amoris laetitia*, a defesa da vida, os itinerários de preparação e acompanhamento de noivos e casais em seus diferentes estágios de vida matrimonial, bem como o Encontro Bom Pastor. Dom Jorge Pierozan falou aos participantes. (por Pastoral Familiar da Região Santana)



Denilson Rabelo

No sábado, 20, Dom Jorge Pierozan presidiu a missa na **Paróquia Nossa Senhora de Loreto**, durante a qual deu posse canônica ao Padre Lucas Raul de Faria, OSJ, como Vigário Paroquial e conferiu o sacramento da Crisma a 37 jovens e adultos. Concelebrou, além do Vigário, o Padre Antônio Carlos Gerolamo, OSJ, Pároco, com a assistência dos Diáconos Mário José Rodrigues e Edson Francisco Breda. (por Denilson Rabelo)



Alexandre Leal

Na manhã do domingo, 21, na **Paróquia Santa Rita de Cássia**, Decanato São Tiago de Zebedeu, Dom Jorge Pierozan, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana, presidiu missa na qual conferiu o sacramento da Crisma a 49 jovens. Concelebrou o Frei Jean Alves de Lima, OSA, Pároco da Paróquia Santo Agostinho - Santa Cruz do Capibaribe, em Pernambuco, com a assistência do Diácono Walmir Cardoso, da Paróquia São João Clímaco, da Região Ipiranga. (por Fernando Fernandes)

## Aos 83 anos, morre a Irmã Judith Lupo, ex-diretora do Bompar

**REDAÇÃO**  
osaopaulo@uol.com.br

O Centro Social Nossa Senhora do Bom Parto (Bompar) comunicou, na manhã da terça-feira, 23, o falecimento da Irmã Judith Lupo, aos 83 anos, em Araraquara (SP), onde residia com a família. Ela foi velada e sepultada no mesmo dia nesta que é a cidade em que nasceu, em 27 de maio de 1940.

Ainda jovem, Irmã Judith entrou para a Congregação das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, na qual obteve formação em Filosofia e Orientação Educacional, e seu testemunho como religiosa a levou a administrar colégios e a servir como conselheira da

Província Brasileira e do Conselho Geral, atuando em prol de todas as províncias do mundo.

Na década de 1980, sob a orientação de Dom Luciano Pedro Mendes de Almeida, Irmã Judith coordenou a Pastoral da Criança na Região Belém e, também, se tornou diretora cultural do Centro Social Nossa Senhora do Bom Parto.

A compaixão de Irmã Judith diante do sofrimento dos acolhidos e suas habilidades de gestão levaram-na a ser eleita presidente do conselho deliberativo do Bom Parto em 1994.

Sob a gestão de Irmã Judith, o Bompar contribuiu significativamente para as políticas públicas da cidade de São

Paulo nas áreas de Educação Infantil, Assistência Social e Saúde. Atualmente, o centro atende diariamente mais de 15 mil crianças, adolescentes, jovens, famílias, adultos em situação de rua e idosos, em suas 48 unidades e sede administrativa.

Em janeiro deste ano, Dom Cícero Alves de França fez uma visita em agradecimento à Irmã Judith Lupo. O Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém estava acompanhado dos Padres Pierre Rodrigues da Costa, Pároco da Paróquia São Benedito das Vitórias e atual diretor do Bompar, e Miguel Lisboa Aguiar Marcondes, Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora do Bom Parto e Conselheiro da instituição.



Bompar

## BELÉM

# Fiéis e clérigos se despedem do Padre Ivan Danhoni, morto aos 66 anos

**FERNANDO ARTHUR**  
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

A Arquidiocese de São Paulo comunicou, no sábado, 20, o falecimento do Padre Ivan Roberto Danhoni, sacerdote incardinado no clero arquidiocesano. Padre Ivan, de 66 anos, faleceu no início da manhã daquele dia no Hospital Oswaldo Cruz, após sofrer um infarto na noite da sexta-feira, 19.

Padre Ivan nasceu em 28 de abril de 1957 na capital paulista e foi ordenado sacerdote em 28 de novembro de 1987. Durante seu ministério sacerdotal, passou por diversas paróquias da Região Belém.

O velório aconteceu na Paróquia São Pedro Apóstolo, Decanato Santa Maria e São José. Às

16h, Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, presidiu a missa exequial, concelebrada por dezenas de sacerdotes.

Na homilia, Dom Cícero ressaltou que no mistério da cruz, Jesus venceu a morte. “É exatamente o que Ele nos diz hoje no Evangelho: ‘Eu sou a Ressurreição e a Vida’. A sua Morte e a sua Paixão não foram em vão. Padre Ivan creu nisso, viveu a partir desta verdade. Portanto, diante de seu corpo, nesta tarde, ao entregar-lhe a Deus, nós queremos dizer, antes de tudo: ‘Sim, Senhor, nós cremos que tu és a Ressurreição e a Vida, e quem vive em Ti, quem crê em Ti, não morre’”, prosseguiu.

Recordando os momentos de convívio com o Padre Ivan,

Dom Cícero afirmou que, durante as conversas que tiveram, percebeu que o Sacerdote amava o ministério sacerdotal e que recebeu dele o pedido de que rezasse por ele diante da imagem de Nossa Senhora Aparecida, no Santuário Nacional, durante a realização da 61ª Assembleia Geral da CNBB.

“Se cremos na Ressurreição, sabemos que o Padre Ivan está em Deus, e com Deus, e intercede por nós”, afirmou.

Ao final da celebração, Dom Cícero presidiu o rito da encomendação do corpo do Sacerdote, que, às 18h, foi transferido para o Cemitério Gethsêmani Anhanguera, local em que, no domingo, 21, foi realizado outro velório e o enterro, no começo da tarde.

Pascom Paróquia Nossa Senhora do Carmo



## Membros da Rede Mundial de Oração do Papa participam de formação arquidiocesana

**LUCAS BONFIM**  
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

No sábado, 20, na Paróquia São José do Maranhão, Decanato São Lucas, dezenas de membros da Rede Mundial de Oração do Papa (Apostolado da Oração) da Arquidiocese de São Paulo se reuniram para uma manhã de formação e espiritualidade.

O encontro foi conduzido pelo Padre Eliomar Ribeiro, SJ, Diretor Nacional da Rede Mundial de Oração do Papa, que tratou da história de fundação e missão da Rede Mundial, exortando os membros a sempre re-

zarem nas intenções do Santo Padre e pelas vocações, além de incentivá-los a não desanimar e a se empenhar na divulgação do movimento.

Às vésperas do Domingo do Bom Pastor, Padre Eliomar pediu que os membros rezassem pelas vocações para que estas sejam “segundo o Coração de Jesus, Bom Pastor”.

O encontro encerrou-se com um momento de adoração ao Santíssimo Sacramento, conduzido pelo Padre Arlindo Teles, Pároco e Assistente Eclesiástico da Rede na Região Belém.

Pedro Henrique Orte



Pascom paroquial



No dia 14, um grupo de 73 mulheres participou do 2º Encontro de Mulheres da Paróquia Santa Teresa de Calcutá, Decanato Sant’Ana e São Joaquim, com o tema “Mulher segundo o coração de Deus”, e lema “Maria guardava todas essas coisas, meditando-as em seu coração” (Lc 2, 19). Cerca de 30 homens e jovens trabalharam nas várias equipes (intercessão, limpeza, cozinha, anjos, acolhida, serviços), para que as mulheres pudessem aproveitar o dia de oração, louvor, reflexão e encontro com Cristo, que foi conduzido pelas Irmãs Missionárias do Sagrado Coração (MSC). (por Padre Elson Correa Lopes, CSSp)

Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, lançou a segunda edição atualizada do livro “Direção Espiritual e Aconselhamento Pastoral”. A obra é um manual para a capacitação de padres, diáconos, religiosos e leigos que exercem tais ministérios e apresenta um panorama da direção espiritual, com sua história e finalidade, além das linhas gerais do aconselhamento pastoral e *counseling*. O livro pode ser adquirido no site da Editora Santuário. (por Fernando Arthur)

No dia 8 de maio, Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, comemorará o segundo aniversário de sua ordenação episcopal. Às 20h, acontecerá uma missa na Paróquia Nossa Senhora das Graças, Decanato São Timóteo. (por Centro Pastoral)

Pascom paroquial



Na manhã do domingo, 21, Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, presidiu missa na Paróquia Coração Eucarístico de Jesus e Santa Marina, Decanato São Lucas, na qual conferiu o sacramento da Confirmação a 47 jovens e adultos. Concelebrou o Padre Marcos Roberto Souza Oliveira, SAC, Pároco, com a assistência do Diácono João Botura. (por Fernando Arthur)

## LAPA



Benigno Naveira

Em missa presidida por Dom Carlos Silva, OFM Cap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia, e concelebrada pelo Padre José Pedro Batista, Pároco, no domingo, 21, na **Paróquia Santíssima Trindade**, na Vila São Domingos, Decanato São Bartolomeu, a **Irmã Gabriela Del Pilar Saavedra Proboste**, que é chilena e pertence à Congregação das Irmãs Terciárias Capuchinhas da Sagrada Família, comemorou os 25 anos de caminhada missionária, que inclui experiências em Fraternidades do Chile e da Argentina e, desde 2017, do Brasil. Na ocasião, ela fez a renovação dos votos diante da Irmã Ana Maria Pires, Superiora da Fraternidade. *(por Benigno Naveira)*



Leandro Marcondes de Melo

Na manhã de domingo, 21, na **Paróquia Santo Antônio de Pádua**, no Jardim Bonfiglioli, Decanato São Bartolomeu, Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, presidiu missa em que conferiu o sacramento da Crisma a 13 jovens e adultos. Concelebrou o Padre Antônio Francisco Ribeiro, Pároco. *(por Benigno Naveira)*

### ENCONTROS BÍBLICOS

A Região Lapa realizará em maio os **"Encontros Bíblicos"**, com o tema **"A Realeza de Jesus" (Mc 15,6-20)**, com assessoria do Professor Matthias Grenzer e do Padre Fernando Gross.

- ✓ **Dias 7 e 14 (terças-feiras), às 20h:** Paróquia São José do Jaguaré (Rua Bartolomeu de Ribeira, 33, Decanato São Bartolomeu);
- ✓ **Dias 8 e 15 (quartas-feiras), às 20h:** Paróquia Nossa Senhora de Lourdes (Rua Bretano, 437, Decanato São Simão);
- ✓ **Dia 9 e 16 (quintas-feiras), às 20h:** Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora (Rua Padres Valombrosanos, 126, Decanato São Tito).



Pedro Luiz Thonkor Bertola

Entre as fotografias selecionadas para a exposição **"Olhares sagrados: a espiritualidade na cidade de São Paulo"**, em cartaz no Museu de Arte Sacra de São Paulo (MAS-SP) até o dia 23 de junho, está uma que retrata o momento da adoração ao Santíssimo Sacramento, ocorrido em fevereiro na **Paróquia Nossa Senhora de Lourdes**, na Vila Hamburguesa, Decanato São Simão, conduzido pelo Padre Flávio Heliton da Silva, Pároco. O autor da foto é Pedro Luiz Thonkor Bertola, integrante da Pascom paroquial. Esta e outras 18 fotos selecionadas podem ser vistas na Sala MAS Metrô Tiradentes, nesta estação da Linha 1-Azul do Metrô, de terça-feira a domingo, das 9h às 17h. *(por Benigno Naveira)*



ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

# 123ª ROMARIA A APARECIDA

*"Maria, vem conosco caminhar"*

## 05 DE MAIO DE 2024

10h, Missa na Basílica



**PARTICIPE:**  
informe-se na  
sua paróquia

Divulgação

## IPIRANGA

No sábado, 20, Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga, presidiu a missa na **Paróquia Nossa Senhora da Glória**, Decanato São Marcos, concelebrada pelos Padres Josafat Vozivoda, OSBM, Pároco, e Leomar Bucouski, OSBM, Vigário Paroquial. Na ocasião, 12 adultos receberam o sacramento da Crisma. *(por Pascom regional)*



Arquivo pessoal



Irmãs Calvarianas

Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, presidiu a celebração eucarística no domingo, 21, na **Sede Provincial da Congregação das Irmãs de Nossa Senhora do Calvário**, Decanato São Mateus, durante o Capítulo Geral. Iniciado no dia 14 e com término previsto em 25 de abril, participam do encontro delegados leigos e irmãs dos institutos religiosos pertencentes à Congregação na África, América, Ásia e Europa. *(por Pascom regional)*



Sergio Alvarenga

Na terça-feira, 23, o **clero atuante na Região Ipiranga** esteve na sede regional para sua reunião geral com Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ. Membros da direção do Amparo Maternal palestraram aos presbíteros. *(por Pascom regional)*

## Estados Unidos

# Adoração eucarística é chave para promover as vocações sacerdotais

**JOSÉ FERREIRA FILHO**  
osaopaulo@uol.com.br

Segundo dados da “Pesquisa de Ordenandos ao Sacerdócio” de 2024, elaborada pelo Centro de Pesquisa Aplicada ao Apostolado (CPAA) da Universidade de Georgetown, entregue ao Secretariado do Clero, Vida Consagrada e Vocações da Conferência dos Bispos Católicos dos Estados Unidos, o encorajamento pessoal e a adoração eucarística são cruciais para promover as vocações ao sacerdócio.

A pesquisa *on-line*, que o CPAA supervisiona desde 2006, foi concluída por 392 do total de 475 ordenandos para 2024 de seminários diocesanos e

de ordens religiosas que foram convidados a participar. Eles representaram 128 dioceses e 29 institutos religiosos dos Estados Unidos.

A maioria dos entrevistados disse que considerou uma vocação pela primeira vez quando tinha 16 anos, e a idade média de ordenação era de 34 anos, um número consistente com a faixa de 33 a 37 anos relatada desde 1999. Do total de entrevistados, 82% disseram que cresceram com ambos os pais como católicos, e 29% relataram ter um parente que era padre ou religioso.

Um total de 60% tinha concluído uma licenciatura ou pós-graduação antes de entrar no seminário, sendo que Negócios, Artes Liberais, Filosofia e

Engenharia figuram no topo das áreas de estudo. Entre 32% e 42% frequentaram uma escola primária, secundária ou universitária católica.

A maioria dos ordenandos (70%) trabalhou em tempo integral antes de entrar no seminário, particularmente na educação (21%), nos negócios (16%) e no ministério da igreja (13%).

O diretor executivo do CPAA, o Padre Thomas Gaunt, SJ, disse que o incentivo direto aos jovens a considerar a vida sacerdotal é um “fator perene” nas vocações, com 89% dos entrevistados, ou nove em cada dez, relatando ter recebido tal apoio geralmente de um pároco (63%), amigo (41%) ou paroquiano (41%).

“Quase se poderia dizer que ninguém aparece no seminário sem ser encorajado”, disse o Padre Thomas. “Geralmente, vemos que os candidatos foram incentivados por uma, duas, três, quatro pessoas diferentes em suas vidas”.

A adoração eucarística também emergiu como significativa no discernimento vocacional, com 75% dos entrevistados afirmando que tinham orado regularmente diante do Santíssimo Sacramento antes de entrar no seminário. O Terço também era a devoção preferida de 71% dos entrevistados; outros 40% praticavam a *lectio divina*, ou oração meditativa baseada nos textos bíblicos.

Fonte: UCA News

## Mundo

## ‘Um milhão de rosas para Maria’: campanha digital incentiva a oração do Rosário

A associação ‘Hozana’, constituída por leigos católicos com o objetivo de unir comunidades em oração, lançou um aplicativo para a recitação do Rosário em grupo.

A campanha de oração, promovida mundialmente, é intitulada ‘Um milhão de rosas para Maria’. A proposta é que os fiéis sejam incentivados a recitar, ao longo do mês de maio, um milhão de dezenas do Rosário.

Os promotores da iniciativa explicaram que a “associação Hozana quer convidar os cristãos de todo o mundo a expressar seu amor e agradecimento a Nossa Senhora, com um belo presente: um milhão de dezenas rezadas em todo o mundo! Estas dezenas, na realidade, são rosas espirituais que Nossa Senhora recebe cada vez que seus filhos rezam uma Ave-Maria”.

A ideia é que cada usuário deste aplicativo se una com outras quatro pessoas próximas e que diariamente cada integrante do grupo dedique cinco minutos do seu dia para recitar e meditar uma dezena do

Rosário. Ao final do dia, cada grupo terá meditado os cinco mistérios, formando uma corrente de oração.

A cada dia, os participantes da iniciativa receberão um mistério do Rosário, ou seja, um conteúdo de meditação relacionado a um episódio do Evangelho que permitirá fazer um aprofundamento no mistério do dia, enquanto reza uma dezena. A proposta é inspirada no conceito de Rosário Vivo, idealizada pela Beata Paulina Jaricot, da França, que consiste basicamente em reunir-se em grupos e ‘dividir-se’ na recitação do Rosário por dezenas.

Até o momento, mais de 22 mil pessoas fizeram o *download* do aplicativo (<https://rosario.app/pt/>), que pode ser acessado em quatro idiomas: português, espanhol, inglês e francês.

A associação Hozana revelou ainda que pretende fazer uma oferenda floral, com rosas, na Basílica de Nossa Senhora de Guadalupe, localizada na Cidade do México, representando as orações dos fiéis distribuídos por todo o mundo. (JFF)

Fontes: Gaudium Press e Rome Reports



Pexels

## Etiópia

## Líderes da Igreja fazem apelo por ajuda humanitária

Dom Tesfasellassie Medhin, da Eparquia Católica de Adigrat, na Etiópia, chama a atenção para a crise humanitária em seu país.

Numa carta publicada no dia 15, intitulada “Um apelo a todos os organismos nacionais e internacionais que se preocupam em aliviar o contínuo sofrimento e dizimação humanitária”, o Bispo escreveu sobre a terrível situação na Etiópia.

“Sou testemunha do sofrimento indescritível, do desespero, da doença e

da morte ao meu redor devido a anos de conflito, seca e falta de chuva localizada, bem como à falta de atenção para satisfazer as necessidades básicas das pessoas”, relatou Dom Tesfasellassie.

O Prelado expressou a sua tristeza pelo fato de a violência desenfreada e a seca terem afetado dezenas de milhões de pessoas. Um relatório publicado em fevereiro pelo jornal britânico *The Guardian* detalha a fome em curso na Etiópia, onde se estima que 6 milhões de pessoas necessitam de ajuda e “in-

contáveis milhares” já morreram de fome, doenças e violência. Os Estados Unidos estimam que cerca de 900 mil etíopes vivem em condições de desnutrição severa pela falta de alimento, enquanto as organizações de ajuda só conseguem alcançar cerca de 14% da população.

“Vemos a face humana das estatísticas que todos recebemos por meio de relatórios: aumento da desnutrição, menos de metade das necessidades das pessoas satisfeitas no ano passado e

ainda menos compromisso para fazer frente ao auxílio necessário em Tigray este ano. Abraçamos crianças tão desnutridas que parecem pele e ossos, ouvimos as famílias que lutam para fornecer pelo menos uma porção de uma única refeição todos os dias, e todos os meses centenas de amados membros da comunidade morrem de doenças, às quais talvez não teriam sucumbido se não enfrentassem a fome tão severa”, concluiu. (JFF)

Fonte: Aleteia

## 61ª ASSEMBLEIA GERAL DA CNBB

# Bispos encorajam católicos brasileiros a serem testemunhas do diálogo e da comunhão



**FERNANDO GERONAZZO**  
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO, EM APARECIDA (SP)

“Dez dias de encontro, de oração, de estudo, de debate, de construção de indicações viáveis para a evangelização no nosso Brasil”. Assim foi definida a 61ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (AG CNBB) por Dom Jaime Spengler, Arcebispo de Porto Alegre (RS) e Presidente da entidade.

O evento, realizado entre os dias 10 e 19, em Aparecida (SP), reuniu 442 bispos que, entre diversos temas, deram destaque ao processo de elaboração das novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE).

Na missa conclusiva da Assembleia, no Santuário Nacional de Aparecida, na sexta-feira, 19, os bispos consagraram o ministério episcopal, as dioceses e todo o povo de Deus à materna intercessão da Padroeira do Brasil.

## COMUNHÃO E AFETO COLEGIAL

Na entrevista coletiva de encerramento da AG CNBB, Dom Jaime enfatizou que a CNBB é “uma instância de comunhão entre os bispos do Brasil”, e definiu cada assembleia como um Pentecostes.

Dom Ricardo Hoepers, Bispo Auxiliar de Brasília (DF) e Secretário-geral da CNBB, sublinhou o “afeto colegial entre os bispos ao longo do encontro”. Para Dom Justino de Medeiros Silva, Arcebispo de Goiânia (GO) e 1º Vice-presidente da CNBB, a Assembleia Geral à uma experiência de “aprendizado de escuta”, na qual os bispos partilham muito da vida e da missão, bem como as preocupações e esperanças. Ele afirmou, ainda, que os bispos retornariam às suas dioceses animados e revigorados para servir à Igreja no Brasil.

Dom Paulo Jackson Nóbrega de Souza, Arcebispo de Olinda-Recife (PE) e 2º Vice-presidente da CNBB, enfatizou que a Assembleia desafia a Igreja no Brasil a entender que, embora haja diferenças, os bispos estão “sempre unidos pela causa do Evangelho e da vida, da vida plena para todos”.

## DISCERNIMENTO COMUNITÁRIO

Os bispos avaliaram positivamente o método de discernimento comunitário



No Santuário de Aparecida, bispos consagram o ministério episcopal, as dioceses e o povo de Deus à intercessão da Padroeira do Brasil, dia 19

rio intitulado de “Conversa no Espírito”, adotado no processo de reflexão sobre a atualização das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE), que já havia sido utilizado no Sínodo dos Bispos, no Vaticano, em outubro de 2023.

Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar de São Paulo, relatou que a dinâmica foi um grande momento de aprendizado para desenvolver a escuta ativa, reflexiva, que “vai do cérebro ao coração e que leva em conta o respeito e a atenção que se deve dar para quem fala”.

Dom Maurício da Silva Jardim, Bispo de Rondonópolis-Guiratinga (MT), ressaltou que essa metodologia favorece o exercício de ouvir a cada um, enriquecendo e ampliando os horizontes para uma resposta pastoral mais qualificada que responda aos desafios da ação evangelizadora no Brasil.

Facilitador de um dos grupos, Dom Carlos Alberto Breis Pereira, Arcebispo de Maceió (AL), enfatizou que escutar é diferente de ouvir e que o método utilizado na Assembleia “coloca o coração em atenção e abertura diante do que o outro fala”.

## MENSAGEM INÉDITA

Outra novidade dessa Assembleia Geral foi a elaboração da Mensagem aos Cristãos Católicos do Brasil, publicada na sexta-feira, 19. O teor desta mensagem difere da tradicional Mensagem ao Povo Brasileiro, divulgada na quarta-feira, 17.

No texto, o episcopado se dirige aos padres, diáconos, consagrados e consagradas, irmãos e irmãs das comunidades católicas, unidos “na fé em Cristo ressuscitado”.

Ao apresentar a mensagem para a imprensa, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, que integrou

a equipe responsável pela elaboração da mensagem aprovada pela Assembleia, explicou que foram valorizadas a vida das comunidades, a firmeza na fé, a caridade e a esperança muito expressivas, a importância dada à Palavra de Deus, à celebração da Eucaristia e dos demais sacramentos.

“Alegra-nos saber que vocês são animados pela esperança cristã ‘que não decepciona’ (Rm 5,5) e não nos deixa abater diante das dificuldades. Esta esperança se baseia na firme certeza de que Jesus ressuscitado está sempre conosco e nos dá, sem reservas, o Espírito Santo para a perseverança no bem”, lê-se em um dos trechos.

Ainda conforme explicou Dom Odilo, a mensagem traz palavras de encorajamento aos cristãos católicos para que sejam promotores do diálogo e do respeito ao próximo, mesmo quando há divergências de opinião. “A nossa fé não deve dividir, mas, sim, ser um elemento que ajuda a criar comunidade também com aqueles que não creem como nós”.

O texto ressalta, ainda, a comunhão que os fiéis católicos devem ter com o Papa e com os bispos; traz uma exortação para que não desanimem diante das dificuldades, sejam ativos na comunidade de fé e na sociedade; e para que bem vivam este ano de oração em preparação ao Jubileu de 2025, e façam o mesmo ao longo do Ano Santo.

A íntegra da mensagem e seus principais destaques podem ser lidos em: <https://tinyurl.com/25ruaomz>.

## AO POVO BRASILEIRO

Na tradicional Mensagem ao Povo Brasileiro, os bispos reunidos em assembleia ressaltaram que a busca de soluções para o Brasil passa pelo diálogo e pelo entendimento.

“Os tempos atribulados exigem coragem e paciência para crescermos na Amizade Social (cf. Campanha da Fraternidade 2024). As muitas dificuldades ajudam a construir uma atitude de resistência e resiliência na busca por uma sociedade mais justa e fraterna, valores fundamentais do Reino de Deus. O passado recente nos ensina que a busca de soluções para o Brasil passa necessariamente pelo diálogo e pelo entendimento. Muito do que superamos deveu-se à articulação entre agentes lúcidos e cidadãos comprometidos com a vida, a democracia e o país”, lê-se em um dos trechos.

O episcopado afirma acompanhar com dor o crescimento do crime, das milícias, do narcotráfico, da violência nas cidades e no campo, do bullying, do vandalismo, do racismo, do feminicídio, do tráfico humano e da exploração sexual de crianças, adolescentes e vulneráveis; a realidade dos migrantes, do povo em situação de rua, da população encarcerada, a corrupção, o nepotismo e o tráfico de influência.

O texto também chama a atenção para a precarização do trabalho e o desemprego, as questões climáticas, os povos indígenas, a democracia e a consciência cívica e os desafios do mundo da comunicação.

Por fim, a mensagem ressaltava que as comunidades cristãs têm sido exemplos de uma solidariedade concreta, amizade e responsabilidade social. “Somente a cultura do encontro pode promover uma sociedade mais justa e fraterna”, afirmam os bispos.

A íntegra da mensagem e seus principais destaques podem ser vistos em: <https://tinyurl.com/299bp5uf>.

(Colaboraram: Daniel Gomes e Padre Tiago Barbosa, Regional Sul 1 da CNBB)